

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**PAULA THAIS MALAQUIAS E MENDES GOMES**

**CESÁRIO MENDES:  
VIDA E OBRA DE UM COMPOSITOR ITAPECERICANO**

**Belo Horizonte**

**2014**

## ***RECITAL DE MESTRADO***

***Paula Mendes***

violoncelo

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Margarida Borghoff

25 de agosto de 2014 - 10:30h  
Auditório Fernando Mello Vianna

### **Programa**

- Helza Camêu (1903-1995):

- *Meditação* para violoncelo e piano

- José Guerra Vicente (1907-1976):

- *Elegia* para violoncelo e piano

- Francisco Mignone (1897-1986):

- *Canção Sertaneja* - trio para viola\*, violoncelo e piano

\*transcrição da parte de violino

- Heitor Villa-Lobos (1887-1959):

- *Quarteto de cordas nº 1, op. 50*

(Movimentos: Cantilena, Brincadeira, Canto Lírico, Cançoneta, Melancolia e Pulando como um Saci)

- Cesário Mendes (1896-1981):

- *Quarteto de Cordas*
- *Quarteto para Cordas*
- *Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum* - sexteto instrumental e coro SATB

### **Músicos convidados**

- Piano: Marçal Castellão
- Violinos: Filipi Prado e Ravel Lanza
- Viola: Hassuero Coutinho
- Contrabaixo: Leonardo Lopes
- Flauta: Rodrigo Frade
- Clarineta: Ana Carolina Umbelino
- Soprano: Daiana Melo
- Contratenor: Diego D' Almeida
- Tenor: André Luis
- Baixo: Alex Schimith

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

PAULA THAIS MALAQUIAS E MENDES GOMES

**CESÁRIO MENDES:**  
**VIDA E OBRA DE UM COMPOSITOR ITAPECERICANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música (Linha de Pesquisa: Performance Musical).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Margarida Borghoff

**Belo Horizonte**

**2014**

Dedico este trabalho ao meu amado avô C.M. (*in memoriam*) e  
a sua mais nova descendente, Maria Clara.

## MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos em minha vida.

A Belchior Lourenço Rabelo Mendes e Heloisa Ribeiro Malaquias e Mendes, meus pais, por me ensinarem o significado de amor e família, pelo pleno incentivo no estudo musical e por todo o suporte nesta pesquisa. Ao meu pai, especialmente, agradeço a confiança, sei o tanto que este trabalho representa para ele e meus tios.

A D. Sebastião Roque Rabelo Mendes (D. Zicó), meu tio, pelo carinho e apoio incondicional em minhas atividades musicais. Por me transmitir o encanto pela música, especialmente pelo violoncelo, e por me proporcionar a felicidade de concretizar mais esta etapa acadêmica, através da preciosa colaboração, dos valiosos ensinamentos durante nossas conversas e pelo exemplo de vida e determinação. Minha eterna gratidão por tudo.

Ao meu pai e ao meu tio D. Zicó, agradeço ainda por preservarem documentos relevantes de Cesário Mendes, meu pai por guardá-los e posteriormente repassá-los ao meu tio, que os organizou no Memorial Cesário Mendes.

A Hassuero Coutinho, meu esposo, por ser exatamente como é, pelo companheirismo, amor, respeito e por buscar os mesmos ideais ao meu lado; pelo fundamental e incansável apoio neste trabalho.

À prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarida Borghoff, minha orientadora, por toda a dedicação durante o curso e amizade.

À prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elise Pittenger, pela orientação ao violoncelo, apoio e amizade.

Ao prof. Dr. Ângelo Nonato Cardoso, pelo apoio inicial que resultou neste trabalho e por toda a colaboração durante a graduação.

Ao prof. José Maria Lages Duarte, pelos primeiros ensinamentos ao violoncelo e pelo grande apoio à música, em Itapecerica.

Ao prof. Dr. Cláudio Urgel, minha gratidão e respeito pelo grande músico e professor, por toda a dedicação, orientação durante a graduação.

À Ana Lúcia Mendes Rabelo, minha prima, pelo cuidado e dedicação que possui ao guardar a memória de nossos familiares, através de documentos e fotografias, e pela importante contribuição nesta pesquisa.

A Antônio Duarte Mendes por toda a dedicação ao continuar o trabalho dos antigos mestres da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, proporcionando a preservação da cultura musical em Itapecerica, e por toda a colaboração nesta pesquisa.

Aos amigos músicos, que colaboraram para a realização das provas e recitais, ao longo do curso.

Agradeço também às preciosas contribuições de:

Antônio Carlos Paz,

Barbara Alge,

D. Gil Antônio Moreira,

Jerônimo Lucas,

Marçal Castellão,

Olívia Malaquias de Oliveira,

Osires Malaquias Beirigo,

Vicente de Paulo Diniz.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cesário Mendes, em destaque, aos cinco anos de idade (1902).....	25
Figura 2 - Cesário Mendes com dezessete anos de idade.....	27
Figura 3 - Cesário Mendes em apresentação com a Corporação MNSD.....	28
Figura 4 - Família de Cesário Mendes (foto de 1951).....	31
Figura 5 - Foto da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, em 1980.....	36
Figura 6 - Cesário Mendes em entrevista - Parque Municipal (1979).....	45
Figura 7 - Escola Livre e Professor Francisco Flores.....	47
Figura 8 - Inauguração do Cinema Avenida, na década de 1920.....	48
Figura 9 - Cesário Mendes ao violoncelo.....	51
Figura 10 - Corpo docente e discente do Ginásio Padre Herculano Paz (Cesário Mendes em destaque).....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Tradução do texto de <i>Agnus Dei</i> (do latim para português).....	64
Quadro 2 -Tradução do Coro I: <i>Antiphona de São Miguel</i> .....	66
Quadro 3 - Tradução Coro II: <i>Antiphona Cor Jesu Eucharisticum</i> .....	66

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre o compositor Cesário Mendes (1896-1981), natural de Itapecerica-MG. Autor de aproximadamente quatrocentas composições, dentre variadas modalidades sacras e profanas. Cesário Mendes também se destacou como instrumentista, regente e professor de música em sua cidade. O trabalho apresenta um estudo da vida do compositor e a importância de sua trajetória musical. Três de suas obras exemplificam os diferentes estilos em que compôs: o dobrado *Aluizio dos Santos* e as peças sacras *Agnus Dei* (da “Missa in honorem a Sancti Sebastiani”) e *Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum*. Os principais objetivos deste trabalho foram de situar o compositor no cenário musical brasileiro e de divulgar sua obra musical.

**Palavras-chave:** Cesário Mendes, Itapecerica, música brasileira, música mineira, compositor itapecericano.

## ABSTRACT

The thesis is a study about composer Cesario Mendes (1896-1981), born in Itapecerica-MG. As a composer, he wrote approximately 400 works, sacred and profane. Cesario Mendes was also a renowned musician, conductor and music teacher at his city. This thesis is a study about his life and his importance for music. Three of his works exemplify his versatile style: the dobrado *Aluizio dos Santos* and the sacred pieces *Agnus Dei* (from “Missa in honorem a Sancti Sebastianni”) and *Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum*. The two reasons of the thesis are to show the importance of composer for the Brazilian music and divulge his music work.

**Keywords:** Cesario Mendes, Itapecerica, Brazilian music, music mining, itapecericano composer.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DA RELIGIOSIDADE EM ITAPECERICA.....</b>	<b>20</b>
<b>2. DADOS BIOGRÁFICOS DO COMPOSITOR CESÁRIO MENDES .....</b>	<b>25</b>
<b>3. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO MUSICAL DE CESÁRIO MENDES.....</b>	<b>35</b>
3.1 Corporação Musical Nossa Senhora das Dores.....	36
3.2 A regência na Corporação Musical Nossa Senhora das Dores.....	44
3.3 A passagem por Belo Horizonte em 1923-24: Escola Livre e Cinema Avenida..	46
3.4 O retorno à Itapecerica: continuidade das atividades como compositor, regente e instrumentista e a docência no Colégio Imaculada Conceição e no Ginásio Padre Herculano Paz.....	49
<b>4. OBRA MUSICAL DE CESÁRIO MENDES.....</b>	<b>54</b>
4.1 Obras Profanas.....	57
4.1.1 Dobrado <i>Aluizio dos Santos</i> .....	59
4.2 Obras Sacras.....	61
4.2.1 <i>Agnus Dei</i> da "Missa in honorem a Sancti Sebastiani".....	63
4.2.2 <i>Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum</i> .....	64
4.3 Considerações finais sobre o estilo composicional de Cesário Mendes.....	68
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>76</b>
ANEXO A: Manuscritos de <i>Aluizio dos Santos</i> e <i>Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum</i> e edições de <i>Agnus Dei</i> e da <i>Antiphona</i> .....	76
ANEXO B: Fotografias de Cesário Mendes.....	97
ANEXO C: Documentos pessoais de Cesário Mendes.....	103
ANEXO D: Outros documentos.....	112

## INTRODUÇÃO

Minas Gerais se destacou na produção musical religiosa na segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Na década de 1770 já era a região mais desenvolvida musicalmente em todo o país. O musicólogo Francisco Curt LANGE (1945) assim descreveu: “O movimento musical mineiro supera, com a sua intensidade, qualquer cortejo que se quiser estabelecer neste hemisfério e se erige em único na história da humanidade, pelas suas características” (apud SCALZO, 2012: 54). A música setecentista religiosa mineira possuía especificidade própria ao carregar uma expressão religiosa diferente das demais músicas compostas naquela época, principalmente as europeias. Assim Sílvio CRESPO (1989:32) cita:

O mérito da obra musical produzida no século XVIII em Minas Gerais, e do estilo ali praticado, é ressaltado pelo fato de sabermos que a fase clássica não produziu grandes obras religiosas na Europa, salvo raras exceções. O gênero sacro não foi o forte dos grandes compositores clássicos europeus, como Haydn e Mozart, e os melhores momentos de sua música para a igreja foram aqueles em que eles se voltaram para recursos técnicos e estilísticos - quer dizer expressivos - do barroco (Rosen, 1984, p. 166-175).

Ainda conforme a música religiosa mineira, CRESPO (1989:32) completa:

É realmente um estilo caldeado, em função de um objeto prático que determinava a criação no ofício cotidiano do compositor: a produção de música para o culto. Isso envolveria um certo tipo de expressão religiosa, que jamais caberia no puro formalismo de um rococó profano e aristocrático.

As corporações musicais foram as responsáveis pela disseminação da música religiosa que, naquela época, compreendia peças sacras e marchas fúnebres. Além de atender às ordens da Corte, as corporações também atuavam incessantemente nas Igrejas. As irmandades e ordens terceiras<sup>1</sup> foram as principais instituições que contribuíram para o desenvolvimento da prática musical. Em Minas Gerais houve várias associações religiosas, como: Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Ordem Terceira do Carmo, Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, Irmandade de São José dos

---

<sup>1</sup> As irmandades, ordens terceiras e confrarias religiosas foram instituições religiosas, consideradas como pilares para sustentação da fé católica. Foram fundadas e administradas por leigos. Seus membros, em torno de um santo de devoção, buscavam proteção e graças divinas, praticando caridade e estabelecendo relações sociais. Essas instituições possuíam amplos recursos financeiros, oriundos de contribuição dos próprios associados. Além da organização das festividades sacras, prestavam assistência a seus associados, principalmente quando faleciam, encarregando-se para que seus associados tivessem enterros solenes, marcados pela pompa fúnebre, que expressava prestígio social.

Homens Pardos, entre muitas outras. Elas eram responsáveis pela organização das festividades religiosas e contratação de músicos. Em algumas cidades, devido ao crescente número de irmandades na época, havia competição entre elas. Para se destacarem e, assim, conseguirem mais associados (os chamados “irmãos”), essas instituições pressionavam os compositores a escreverem novas peças, proporcionando desta forma o desenvolvimento musical. Vários compositores, reconhecidos atualmente, como José Emerico Lobo de Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Padre João de Deus de Castro Lobo, trabalharam para diversas irmandades. Chamados de “mestres de capela”, eles eram contratados pelas associações religiosas e atuavam como líderes, exercendo além do papel de compositor, o papel de regente e também de professor.

Como mestres de capela, os compositores escreveram, em sua maioria, obras para fins litúrgicos, para festejos religiosos. Lamentavelmente, muitas composições não existem mais, perderam-se com o tempo. ”Por falta de consciência histórica e total ignorância do valor intrínseco que possuíam, os manuscritos foram tratados com displicência e descaso pelos parentes e pósteros dos compositores.” (CRESPO, 1989:30) Queimadas ou simplesmente jogadas fora, muitas obras desapareceram. Diante dessa realidade, é importante sublinhar o trabalho de pesquisa iniciado pelo musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange (Alemanha, 1903 - Uruguai, 1997), que desenvolveu uma importante pesquisa voltada para a valorização da musicologia latino-americana do século XVIII e XIX, com ênfase no Brasil, principalmente no que diz respeito à música religiosa mineira da época colonial e de compositores até então desconhecidos em âmbito nacional. Muitos compositores, como os já citados Francisco Gomes da Rocha, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, além de Ignácio Parreiras Neves e Marcos Coelho Neto - que também atuaram como mestres de capela - tiveram suas obras recuperadas e divulgadas a partir das inúmeras pesquisas feitas por Curt Lange.

Sua pesquisa iniciada no ano de 1944 por meio de importante correspondência<sup>2</sup> ampliou-se com suas visitas ao interior de Minas Gerais em busca do riquíssimo acervo musical existente nestas cidades. A este acervo revelado, Curt Lange denominou "Escola de Compositores Mineiros de Música Religiosa do século XVIII" (DUPRAT, 2010:261), a qual era basicamente voltada para o repertório do calendário litúrgico católico, mais precisamente para as obras sacras e marchas fúnebres executadas durante as principais festividades

---

<sup>2</sup> Foram aproximadamente 58 mil cartas enviadas e 40 mil recebidas, entre 1931 e 1995. (COTTA, 2009:9)

religiosas. Em muitas de suas viagens de investigação pelo interior de Minas Gerais, não era raro o musicólogo encontrar nas casas de familiares dos compositores peças escritas, abandonadas. Muitas dessas peças se encontravam como papéis amontoados, que eram jogados no lixo ou queimados - prática comum entre as viúvas dos compositores. Assim Curt LANGE relatou no Primeiro Seminário sobre Cultura Mineira, de 1978:

Os amarelentos papéis pautados apodreciam na umidade e debaixo de goteiras, em caixotes mal protegidos guardados pelos velhos mestres de banda e abandonados, quando estes faleciam, por seus familiares, para ser finalmente queimados na via pública, vendidos aos fogueteiros ou a peso nos açougues. Neste aniquilamento da história artística do passado musical mineiro tomaram parte a traça, o cupim, a barata e os ratos... (apud SCALZO, 2012:55).

A estes "papéis amarelentos", Curt Lange proporcionava uma nova finalidade: ao adquiri-los e recuperá-los, empenhava-se na preservação e divulgação das obras e com isso, despertava o interesse de novos estudiosos da área.

Assim como Curt Lange, atualmente há também outros importantes pesquisadores, como Paulo Castagna, Márcio Miranda Pontes, Domingos Sávio Lins Brandão, que se dedicam em estudos voltados para a música colonial/imperial mineira, seus compositores e suas obras. Motivados por estas iniciativas, há hoje um número considerável de jovens pesquisadores que se empenham no estudo de compositores desconhecidos. Esses autores de um riquíssimo acervo musical, não citados no cenário musicológico brasileiro, na maioria das vezes são apenas valorizados em suas cidades natais.

Com o objetivo de valorização e recuperação de algumas dessas obras relegadas, minha pesquisa se concentra no estudo da vida e produção musical do compositor Cesário Mendes, de Itapecerica-MG, que viveu de 1896 a 1981.

Por ainda não terem sido realizadas pesquisas acadêmicas<sup>3</sup> voltadas para o estudo do compositor e por existir uma conexão de parentesco próximo, sendo eu neta de Cesário Mendes, tenho o real interesse em situá-lo dentro da musicologia brasileira e contribuir na divulgação de sua obra.

---

<sup>3</sup> Consideram-se aqui somente dissertações e teses. Todavia ressalta-se o artigo publicado no III Congresso ABET, em 2006: MENDES, P. T. M., *Cesário Mendes de Cerqueira: vida e obra de um compositor itapecericano*. In III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), São Paulo, 21-24 de Nov.2006. Anais, pág. 264-268.

Cesário Mendes de Cerqueira, mais conhecido como Cesário Mendes, ou simplesmente como "Zaio" por seus conterrâneos, nasceu em Itapecerica no ano de 1896. Músico atuante em sua cidade natal, foi autor de aproximadamente quatrocentas composições, desconsiderando-se aqui os arranjos e transcrições. Como regente, conhecedor e admirador do repertório religioso dos séculos XVIII e XIX, ajudou a preservar e difundir grandes obras destes períodos, em concertos realizados pela Corporação Musical Nossa Senhora das Dores. Alfaiate e professor de música, Cesário Mendes serviu com verdadeira paixão à música permanecendo por sessenta e nove anos, de 1912 a 1981, no comando da regência da já citada Corporação, entidade musical da cidade de Itapecerica, a qual doravante será denominada Corporação MNSD.

Influenciado pela música religiosa mineira e pelo caráter sacro presente nas festividades de sua cidade natal, Cesário Mendes escreveu em sua maioria composições religiosas. Além do estilo sacro, o compositor se dedicou ao estilo profano, tendo como referências o caráter profano europeu e os gêneros dançantes brasileiros, como chorinho e modinha. As composições religiosas católicas, bem como as marchas fúnebres e os dobrados de sua autoria, eram e ainda são executadas pela Corporação MNSD, principalmente nas festividades sacras, como a Celebração da Semana Santa.

Considerado pela maioria de seus conterrâneos como o maior expoente musical itapecericano, Cesário Mendes, além de compôr e reger, aprendeu a tocar<sup>4</sup> vários instrumentos, destacando-se ao violoncelo e ao piston<sup>5</sup>. Embora tendo surgido oportunidades para viajar e alavancar sua carreira musical, o desejo do compositor sempre foi o de permanecer e trabalhar em prol de sua cidade natal. O único momento em que deixou Itapecerica foi no ano de 1923 quando se mudou para Belo Horizonte, onde pode aperfeiçoar seus conhecimentos musicais na Escola Livre de Música, assunto que será tratado no terceiro capítulo desta dissertação.

Ao abordar, no início desta introdução, sobre a importância das pesquisas pioneiras de Curt Lange, é interessante ressaltar a ligação que existiu entre o musicólogo e Cesário Mendes. Curt Lange destinou uma carta ao itapecericano no ano de 1965 (ver ANEXO C - pág.107). Nela, o musicólogo relata sobre seu conhecimento de Cesário Mendes e do

---

<sup>4</sup> Devido a escassez de profissionais, é comum músicos do interior aprenderem e ensinarem vários instrumentos, não só aqueles que dominam tecnicamente.

<sup>5</sup> O trompete também é conhecido como "piston", principalmente nas bandas musicais do interior do Brasil.

arquivo da Corporação MNSD, pede informações e pergunta sobre a possibilidade de ver algumas obras:

...Soube que possui um arquivo musical de música mineira [...] Muito lhe agradeceria se pudesse trazer alguma informação sobre as obras que tem no arquivo [...] Se puder, traga alguns títulos; é dizer, algumas obras, para apenas dar uma olhada nelas... (LANGE, 1965)<sup>6</sup>

Embora, diante das dificuldades expostas anteriormente com relação à recuperação de partituras, vale observar que as bandas de música do interior guardavam um arquivo significativo de obras, tanto de compositores brasileiros, como de compositores europeus.

Em outro trecho, Curt Lange se compraz diante da atitude de Cesário Mendes em ajudar a preservar parte da música mineira:

Felicito-me do prazer de conhecê-lo. Nada mais satisfatório que saber que há homens, como o senhor, disposto a sustentar a bandeira da música nos tempos difíceis e materializados que nos envolvem... (LANGE, 1965)

Assim como Curt Lange escreveu em sua carta, Cesário Mendes realmente sustentou a bandeira da música até o fim de sua vida. Contudo, embora a memória do compositor permaneça viva em Itapecerica e grande parte de seu repertório seja ainda executado pela Corporação MNSD - o que contribui para a preservação física de seu acervo musical - várias de suas obras se perderam com o passar do tempo, muitas delas até inéditas.

É importante salientar o relevante trabalho de preservação e restauração que os filhos do compositor, Belchior Lourenço Rabelo Mendes (Itapecerica, 1947-) e Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes (Itapecerica, 1929-), realizaram. O primeiro, ao manter sob seus cuidados muitas de suas composições após o falecimento de seu pai e o segundo ao criar o Memorial Cesário Mendes, com as partituras guardadas pelo seu irmão. Através deste Memorial pode-se ter acesso a uma parcela do valioso material composicional de Cesário Mendes, na maioria esboços, estudos preliminares de suas composições. As partes finalizadas que restaram se encontram no arquivo musical da Corporação MNSD. Através do acesso ao arquivo e ao Memorial, foram escolhidas três obras<sup>7</sup>, uma profana e duas sacras, para serem tratadas no último capítulo. Serão elas: o dobrado *Aluizio dos Santos*

---

<sup>6</sup> O original desta carta, que foi escrita em 2 de junho de 1965, está guardado com familiares de Cesário Mendes de Cerqueira. Todavia é importante ressaltar que Curt Lange guardava consigo as cópias de toda a correspondência enviada. Sendo assim a cópia desta carta pode ser encontrada no Acervo Curt Lange - que se encontra na Universidade Federal de Minas Gerais - sob o nº 2.1.097.366.

<sup>7</sup> A explicação para a escolha das três obras se encontra na página 57.

(1933), o *Agnus Dei* da “Missa in honorem a Sancti Sebastiani” (1953) e a *Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum* (1935).

Este trabalho se estrutura em quatro capítulos, conclusão e quatro anexos. O primeiro capítulo apresenta algumas considerações sobre a cidade natal do compositor, Itapecerica, e a relevância da música e da religiosidade para os habitantes da cidade. Destaca a figura de outros importantes músicos que, ao lado de Cesário Mendes, ajudaram a preservar a música dentro da cultura local.

O segundo capítulo é dedicado à biografia do compositor. Com base no acervo particular da família e depoimentos de familiares, amigos e colegas de profissão contidos em livros e periódicos, procura-se ressaltar a importância de Cesário Mendes para a cidade e para a formação de novos músicos. Por ser o primeiro trabalho sobre o compositor realizado na área acadêmica dentro do programa de pós-graduação, o seu levantamento biográfico será enfatizado nesta dissertação. Isso possibilitará, além de apresentar a trajetória musical de Cesário Mendes, “tematizar os ambientes sociais em que ele viveu: as sociedades pelas quais passou, as influências que sofreu, os empréstimos culturais em que se envolveu, os valores, conceitos e hierarquias atualizados por ele e pelos atores sociais que o cercavam” (GUÉRIOS, 2003 apud ISIDORO, 2011:18).

O terceiro capítulo é dedicado à formação e atuação musical de Cesário Mendes: a regência da Corporação MNSD; a atuação como instrumentista da mesma e também de outros grupos camerísticos de Itapecerica; o curso realizado na Escola Livre, em Belo Horizonte, a atuação como violoncelista no cinema mudo “Avenida”, também em Belo Horizonte e a docência nas escolas itapecericanas: Colégio Imaculada Conceição e Ginásio Padre Herculano Paz. Logo no início deste capítulo é relatada uma breve história da Corporação MNSD, por ser a entidade musical mais antiga da cidade e para a qual o compositor dedicou grande parte de sua trajetória artística. Procura-se salientar a relevância desta Corporação nas festividades locais, destacando o grande número de composições de Cesário Mendes nela incluída.

No quarto capítulo, é realizado um estudo sobre as obras de Cesário Mendes e sua contextualização nas diferentes cerimônias festivas da cidade. Serão citadas as várias modalidades musicais escritas pelo compositor, priorizando três obras, a escolha de um dobrado para caracterizar seu estilo profano e de duas obras religiosas para fins litúrgicos

para demonstrar seu estilo composicional sacro. Ao abordar estas composições, procura-se realizar um primeiro estudo sobre a linguagem composicional de Cesário Mendes.

Foram empregados como fontes bibliográficas as pesquisas documentais e análises musicais de algumas obras religiosas para melhor contextualizar o estilo sacro e o estilo profano, ressaltado no quarto capítulo. Como referências bibliográficas relativas ao compositor Cesário Mendes, à história da cidade de Itapeverica e à Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, foram pesquisados os trabalhos de MOREIRA, BARBOSA (1984); REZENDE (1989); REIS (1993); MOREIRA (1997); MENDES (2006); CARVALHO, DIAS (2007); MENDES (2010); SCALZO (2012). Foram utilizados trabalhos relativos ao acervo Curt Lange e à música religiosa mineira, destacando-se como fontes de referência as pesquisas de Curt Lange e os trabalhos dos musicólogos André Guerra COTTA<sup>8</sup> e Paulo Augusto CASTAGNA<sup>9</sup>. E como complementos para esta pesquisa foram consultados artigos de periódicos, ressaltando os de autoria de Carlos FELIPE<sup>10</sup>, e dissertações de mestrado.

Como fontes primárias, destacam-se: 1) documentos e anotações pessoais do compositor abordado, que se encontram com familiares do próprio; 2) manuscritos de suas composições, às quais pode-se ter acesso através do Memorial Cesário Mendes e do arquivo musical da Corporação MNSD; 3) gravações audio-visuais de entrevistas e apresentações do compositor junto à Corporação MNSD; 4) dois discos gravados pela Corporação MNSD: *Alma de um Povo* (1979) e *Concertos no Horto* (1980).

Importante mencionar que foram realizadas conversas informais sobre o compositor e o ambiente musical em que viveu com seus familiares e amigos, e músicos da Corporação MNSD.

Com relação aos anexos, foram assim organizados: ANEXO A contém os manuscritos das peças sublinhadas no quarto capítulo: *Aluizio dos Santos* (1933) e *Antiphona de São Miguel - Cor Jesu Eucaristicum* (1935), e as edições<sup>11</sup> das partituras de *Agnus Dei* (1953) e da *Antiphona*; o ANEXO B contém uma série de fotos de Cesário

---

<sup>8</sup> Ver referências bibliográficas

<sup>9</sup> Idem

<sup>10</sup> Idem

<sup>11</sup> O manuscrito de *Agnus Dei* se encontra incompleto. Uma partitura editada já existente foi utilizada para análise. Todavia, não há referência comprovada do editor. A edição da *Antiphona* foi feita por mim durante esta pesquisa com o propósito de recuperação e preservação de uma parcela das obras de Mendes.

Mendes; o ANEXO C, uma exposição de alguns documentos pessoais do compositor e o ANEXO D, outros documentos (relativos ao compositor, à Corporação MNSD e à Itapecerica).

## **1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DA RELIGIOSIDADE EM ITAPECERICA**

A cidade de Itapecerica surpreende pela tradição musical. Uma tradição que perpassa muitas e muitas gerações. Está enraizada nos hábitos e costumes da população local. Distante de um ato intencional de uma política pública governamental, a música se faz presente aos poucos, por meio de ritos sacros e profanos. (CARVALHO; DIAS, 2007:43)

Itapecerica, nome tupi-guarani que significa "pedra lisa e escorregadia", está localizada no centro-oeste de Minas Gerais, na mesorregião do Campo das Vertentes<sup>12</sup>, a 180 km da capital Belo Horizonte, e conta hoje com cerca de 22 mil habitantes<sup>13</sup>. A princípio pertencente à Comarca do Rio das Mortes<sup>14</sup> e subordinada à cidade de São José Del Rei, atualmente chamada de Tiradentes, Itapecerica emancipou-se no ano de 1789, com o nome de "Vila de São Bento do Tamanduá" e em 1862, recebeu a atual designação. Assim como outras cidades mineiras - São João Del Rei, Diamantina, Ouro Preto, Mariana - em Itapecerica, a música se consolidou como espora da cultura local, que tem sua tradição edificada pela música e pela religiosidade católica. A liturgia local, dentro da qual a música incessantemente participa, sempre foi muito forte, a tal ponto de Itapecerica se destacar pela formação de mais de sessenta presbíteros.

Ainda conforme testemunho de seus habitantes, pode-se resumir que a música se confunde com a própria história da cidade. Com um intenso calendário festivo, Itapecerica possui variados tipos de eventos, sacros e profanos, tais como: Celebração da Semana Santa - a qual agrega o Setenário de Dores e a Semana Santa propriamente dita - festividade religiosa católica mais solene e concorrida de público, que tem seu começo duas semanas

---

<sup>12</sup> A mesorregião do Campo das Vertentes compreende em uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 36 municípios agrupados em três microrregiões: Lavras, Barbacena e São João Del Rei e possui uma atividade musical de sólida presença há séculos. (MOURA, 2002)

<sup>13</sup> Em 2010, a população era de 21.377 habitantes, segundo dados do IBGE. Em 2013, a população era estimada em 22.054. Dado obtido através da web site do próprio IBGE < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 27 jan. 2014.

<sup>14</sup> A Comarca do Rio das Mortes foi uma das três primeiras existentes na capitania das Minas Gerais, sendo instituída em 1714 e teve como sede São João Del Rei. A Comarca compreendia além de sua sede, várias localidades, como: Campanha, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Tiradentes. Em 1718, Tiradentes, aumentando consideravelmente sua população e produção aurífera, desmembrou-se de São João Del Rei. Com isso, a Comarca do Rio das Mortes passou a ter dois municípios: São João Del Rei e Tiradentes. E assim permaneceu por 71 anos. O município de São João Del Rei atingiu as regiões do Sul de Minas e Zona da Mata Mineira, enquanto Tiradentes passou a compor grande parte da Região Metalúrgica, Alto São Francisco e Campo das Vertentes, na qual Itapecerica fazia parte. (MOURA, 2002)

anteriores ao domingo de Páscoa; Reinado de Nossa Senhora do Rosário, que representa o congado local e ocorre no mês de agosto; Folia de Reis, que dá continuidade aos festejos natalinos; o Carnaval, no qual se destacam os vários blocos, formados por músicos da cidade e o Festival de Inverno, evento artístico-musical que ocorre no mês de julho; além de demais manifestações culturais. A cidade conta hoje com quatro principais entidades musicais: duas bandas de música "Corporação Musical Nossa Senhora das Dores" e "Corporação Musical Santa Cecília", uma orquestra "Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes" e um coral "Itapecerica"<sup>15</sup>. Aborda-se neste trabalho apenas estas quatro entidades musicais da cidade, todavia é importante ressaltar a existência de outros grupos musicais em atividade.

A arte musical está presente na vida e na memória do povo itapecericano. No livro *Dois Séculos de Música e Fé - Corporação Musical Nossa Senhora das Dores*, de Flávia Botelho de CARVALHO e Tatiana DIAS (2007) que trata da história da Corporação MNSD, apresenta-se a importância da música na sociedade local e o envolvimento dos membros da comunidade:

Acesso, descentralização, fruição, participação. Temas tão discutidos atualmente numa sociedade que tenta caminhar para o desenvolvimento humano integral. Interessante perceber como esses aspectos já estão intrínsecos na cultura desta cidade com pouco mais de 20.000 habitantes. Interessante também observar como de fato essa participação no fazer cultural promove a internalização de valores, que contribuem para a auto-estima de toda uma comunidade. Uma noção de representatividade e de identidade cultural num tão complexo mundo globalizado pode ser afirmada pela música praticada por seus cidadãos. (CARVALHO; DIAS, 2007:43)

A música, em Itapecerica, integra de maneira significativa as atividades sociais, religiosas, cívicas e políticas e teve ação expressiva na preservação da cultura local. Desde longa data se tem notícia sobre a intensa vida musical em Itapecerica; há vários documentos sobre as missas, procissões, retretas<sup>16</sup> no coreto da praça principal, bailes noturnos, seções de cinema mudo e funerais. Pelo fato de ter pertencido à Comarca do Rio das Mortes<sup>17</sup>, Itapecerica teve como influência musical a cultura desta região. Os ensinamentos eram transmitidos primeiramente pelos sacerdotes vindos das antigas cidades sedes, imprimindo assim grande importância ao estilo sacro nas atividades musicais dos séculos XVIII e XIX.

---

<sup>15</sup> No decorrer desta pesquisa, houve o esclarecimento da paralização das atividades do Coral, desde setembro de 2012, devido à falta de verba municipal.

<sup>16</sup> Retretas são apresentações de bandas de música em praças públicas. Em Itapecerica, estas apresentações aconteciam no coreto da Praça Dom José Medeiros Leite (atual designação) durante o decorrer do ano.

<sup>17</sup> Ver nota de rodapé 14.

Como já citado na Introdução, as instituições religiosas possuíram direta ligação com a prática musical. Em Itapecerica existiu a Ordem Terceira de São Francisco ou Confraria do Cordão de São Francisco. De acordo com historiadores da cidade, podiam participar tanto homens quanto mulheres. Segundo Gil Antônio MOREIRA (1997:45), ela foi fundada por volta de 1790, por Antônio Tristão Barbosa. Embora a irmandade desse apoio à música na cidade, principalmente à Corporação MNSD, a assistência social era basicamente voltada para os pobres, indigentes e peregrinos. Ficou em atividade até o ano de 1958.

Assim como diversas cidades do interior, em Itapecerica sempre houve uma divisão política partidária. Durante o período aproximadamente entre o final do século XIX e metade do século XX, a cidade foi dividida basicamente em dois grupos políticos: o antigo PSD (Partido Social Democrático), no qual seus defensores eram chamados de “Tarecos” e o UDN (União Democrática Nacional), cujos adeptos eram designados “Papiatas”. Essa divisão partidária influenciou diretamente na atividade musical local, contribuindo para o surgimento, em 1908, de outra banda de música denominada Lira de Santa Cecília, atualmente Corporação Musical Santa Cecília, a qual teve como primeiro regente José B. Pires de Moraes<sup>18</sup> (1873? -1945). Enquanto esta corporação era constituída por republicanos tarecos, a Corporação MNSD permanecia com seus músicos papiatas.

Os habitantes de Itapecerica têm uma estima muito grande pelos grupos musicais existentes na cidade. Há um número extenso de habitantes itapecericanos que já fez ou ainda faz parte de uma das entidades musicais. Assim como em outras cidades mineiras pode-se dizer que em Itapecerica também se respira música. Em igrejas, praças, escolas, há um grande envolvimento dos habitantes da cidade com o fazer musical e um número considerável de pessoas de todas as idades que participam de alguma das entidades, desde crianças já alfabetizadas até idosos, que viveram e guardam em suas memórias histórias relacionadas às entidades que pertenceram.

Além do regente e compositor Cesário Mendes, núcleo central desta pesquisa, destacam-se aqui outros musicistas importantes que serviram com verdadeira paixão o exercício da música, considerados também expoentes musicais da cidade: Antônio Mendes de Cerqueira Filho (compositor e regente da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores),

---

<sup>18</sup> O próprio José Pires abreviava o “B” em suas assinaturas. Diante das conversas informais realizadas ao decorrer da pesquisa, houve divergência quanto ao sobrenome do compositor. Todavia, conclui-se que o mais correto seja “Batista”.

Benedites Pereira de Paula (compositor e regente da Corporação Musical Santa Cecília; pertenceu a Orquestra Ribeiro Bastos, de São João Del Rei), Carmelo Mesquita (professor e regente da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores), Francisco Barbosa Malachias (compositor e violinista, pertenceu às duas corporações musicais), Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro (compositor da marcha fúnebre “Morte do Justo”, que é sempre executada durante a Semana Santa, em Itapecerica), José Pires (como anteriormente citado, foi compositor e regente da Corporação Musical Santa Cecília), Padre Herculano Francisco da Silva Paz (um dos grandes apoiadores da música em Itapecerica, principalmente da Corporação MNSD, na qual tocou sax horn<sup>19</sup>), entre outros.

Muitos músicos da cidade tendo começado ainda jovens veem a música não como uma simples atividade complementar, mas como atividade principal e são motivados a seguir os estudos de música e tornarem-se profissionais. Sublinho aqui os mais de vinte colegas itapecericanos que, entre 2001 até hoje, cursam ou cursaram bacharelado e/ou licenciatura em música nas instituições de ensino superior das cidades de Belo Horizonte (UFMG e UEMG), São João Del Rei (UFSJ), Formiga (UNIFOR), São Paulo (UNESP) e, especializações na área de música em Belo Horizonte e até mesmo na França (Conservatoire de Strasbourg).

Diante do crescente surgimento de conjuntos de música eletrônica tão em voga atualmente e mesmo buscando se adequar às transformações instauradas pelo mundo moderno, cabe ressaltar o trabalho das entidades musicais locais que, cultivando a tradição musical e transmitindo-as às gerações futuras, dão continuidade às características históricas da cidade, preservando a música em suas principais festividades. Mesmo optando por não me aprofundar no estudo musicológico sobre tradição e cultura neste trabalho, assunto extenso que geraria outra dissertação, gostaria de colocar meu ponto de vista sobre a música como papel cultural em Itapecerica. Tendo como referência o etnomusicólogo Alan Merriam, ousou afirmar que a música realizada na cidade é a expressão profunda de sua identidade. MERRIAN (1964) aborda em seu livro *The Anthropology of Music* que o som deve ser estudado dentro de um contexto cultural (trabalho antropológico e musicológico unidos) e não como forma isolada. Assim, a música mais do que simplesmente o som, envolveria também as características do comportamento humano em sociedade, visto que os habitantes

---

<sup>19</sup> Conhecido também como sax-mi bemol.

possuem participação ativa nas festividades. Desta forma, concluo que tanto a música quanto a religiosidade do povo itapecericano ajudaram a construir a história da cidade.

## 2 DADOS BIOGRÁFICOS DO COMPOSITOR CESÁRIO MENDES

Cesário Mendes de Cerqueira, ou simplesmente Cesário Mendes, nasceu no dia 12 de dezembro de 1896, em Itapecerica - MG. Filho de Belchior Mendes Pedrosa Ribeiro (1848-1919) e Henriqueta Luisa Mendes de Cerqueira (1853-1940) foi o caçula de quinze irmãos. A saber, em ordem cronológica, são eles:

1. Maria Joana Mendes Cerqueira (1874 - faleceu apenas com um mês de vida),
2. Cônego Belchior Mendes de Cerqueira (1875-1937),
3. Maria José Mendes Cerqueira - 1ª (1876-1877),
4. Henriqueta Mendes Cerqueira (1878 – faleceu com três meses de vida),
5. Luis Mendes de Cerqueira (1879-1963),
6. José Mendes de Cerqueira (1882-1927),
7. Emília Mendes Cerqueira (1883-1909),
8. João Mendes de Cerqueira (1884-1959),
9. Antônio Mendes de Cerqueira (1885-1970),
10. Henrique Mendes de Cerqueira (1887-1951),
11. Cornélio Mendes de Cerqueira (1889-1909),
12. Rita Mendes de Cerqueira (1890-1982),
13. Maria José Mendes de Cerqueira - 2ª (1892-1976),
14. Cesário Mendes de Cerqueira - 1º (1895 - faleceu com dez meses de vida),
- 15. Cesário Mendes de Cerqueira - 2º (1896-1981).**



Figura 1 - Cesário Mendes, em destaque, aos cinco anos de idade (1902).  
Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lucia Mendes Rabelo

Vindo de uma família simples, contudo tradicional<sup>20</sup>, Cesário Mendes desde cedo teve contato com a música e a devoção religiosa católica. Seu pai, que exerceu a profissão de avaliador judicial do Estado, dirigiu por muitos anos a presidência da Corporação MNNSD, assim como seu irmão e padrinho Antônio Mendes de Cerqueira. Este doou o terreno para a construção da atual sede da Corporação MNNSD, da qual foi clarinetista.

A aptidão de Cesário Mendes para com a música revelou-se quando ele era ainda criança. Há relatos de que o compositor admirava óperas, principalmente a ópera “Rigoletto” do compositor italiano Giuseppe Verdi, a qual ouvia ao gramofone de seu irmão Cônego Belchior Mendes de Cerqueira. Da mesma forma, às celebrações litúrgicas, Cesário Mendes demonstrava interesse nos momentos dos cânticos (MENDES, 2010:10). Aos seis anos de idade, o compositor aprendeu a tocar gaita (harmônica de boca) e aos sete, sanfona de quatro baixos. Aos nove anos, começou a frequentar a Escola de Música da Corporação MNNSD, tendo aulas com o maestro da época Carmelo Mesquita (1872-1947).

Era uma criança muito ativa, que adorava fazer brincadeiras, comprometendo a sua atenção durante as aulas. MOREIRA e BARBOSA (1984:330-332) assim relataram: “Embora o menino [Cesário Mendes] demonstrasse grande pendor para a música, não havia quem o fizesse proceder bem nas aulas, ou assumisse com boa vontade o seu estudo. Vivia o menino causando problemas para o Mestre com suas peraltices”.

Deste modo, Cesário Mendes foi expulso, por duas vezes, da Escola de Música. Ressalta-se a existência de vários relatos escritos das brincadeiras do compositor durante sua infância e juventude, guardados com seus familiares.

Devido à insistência de seu irmão Antônio Mendes de Cerqueira, Cesário Mendes retomou os estudos musicais com o professor Carivaldo Caetano de Carvalho (1889-1914)<sup>21</sup>, que era músico da Corporação MNNSD e trabalhava na alfaiataria de seu irmão, a Alfaiataria Cerqueira.

Algum tempo depois, ao perceber a mudança de comportamento e crescimento musical de seu aluno, Carivaldo aconselhou o compositor a procurar novamente o professor Maestro Carmelo Mesquita, a fim de aprofundar seus conhecimentos. Em 1909, Cesário

---

<sup>20</sup> O termo “tradicional” faz referência aos próprios costumes, hábitos culturais locais.

<sup>21</sup> Dado obtido através do caderno de anotações do próprio compositor Cesário Mendes, que está sob cuidados de sua neta Ana Lúcia Mendes Rabelo.

Mendes pediu ao Maestro para voltar a frequentar a Escola da Corporação MNSD. Nesta época, aprendeu a tocar sax-mi bemol (sax horn) e, em segredo, já fazia alguns rascunhos de composições, os quais não mostrava a ninguém. Em 1910, estreou como instrumentista da Corporação MNSD (GARIBALDI, 1976:2). Carmelo Mesquita, percebendo a facilidade e o amadurecimento pessoal e musical de seu aluno, começou a prepará-lo para substituí-lo na regência da banda. Em 1912, passou a regência da Corporação MNSD ao jovem Cesário Mendes, quando este possuía apenas dezesseis anos de idade.



Figura 2 - Cesário Mendes com dezessete anos de idade.  
Fonte: MENDES, 2010:19

Paralelamente à sua atividade musical, Cesário Mendes fazia parte do time de futebol “Sport Club Brasil” de Itapeverica e, segundo seus filhos, jogava como atacante, ao lado dos amigos Antônio Garcia, Eurico Mendes, José Pena, Lucio Couto, Tancredo Lamounier entre outros (ver ANEXO B - pág.102).

Apesar de tocar vários instrumentos<sup>22</sup>, Cesário Mendes se sobressaiu no piston<sup>23</sup>, chegando a executá-lo com "maestria e gosto, dando uma interpretação muito pessoal aos solos, principalmente nas Matinas de Natal, Novenas de São Sebastião e São Bento e Marchas Fúnebres" (GARIBALDI, 1976:2). Por motivo de saúde, teve que abandoná-lo na década de 1930. Outro instrumento em que se destacou foi o violoncelo, o qual tocava na Orquestra da Corporação MNSD, nas Orquestras dos cinemas-mudos: Cine-teatro Municipal e Cine Internacional, e na Orquestra da Academia Cultural Artística “Professor Cesário

---

<sup>22</sup> Ver nota de rodapé 4.

<sup>23</sup> Ver nota de rodapé 5.

Mendes”<sup>24</sup>, que era formada tanto por músicos da Corporação MNSD quanto por músicos da Corporação Musical Santa Cecília. Começou a aprender violoncelo em 1915 e não deixou de tocá-lo até 1978, quando já estava bem idoso. É importante considerar que no aprendizado do violoncelo, no início o compositor foi autodidata, tendo suas primeiras aulas apenas quando cursou a Escola Livre de Música, em Belo Horizonte, fato que será relatado mais adiante.

Na Corporação MNSD, ele também era o responsável pela execução dos pratos orquestrais (figura 3), além de reger a banda de música. É importante ressaltar que o compositor também é lembrado por suas aulas de piano e pelas músicas<sup>25</sup> que compunha para cada aluno, integrando assim duas coletâneas de peças para piano de vários estilos - sambas, rancheiras, polcas, valsas - que usava em suas aulas, além dos métodos.

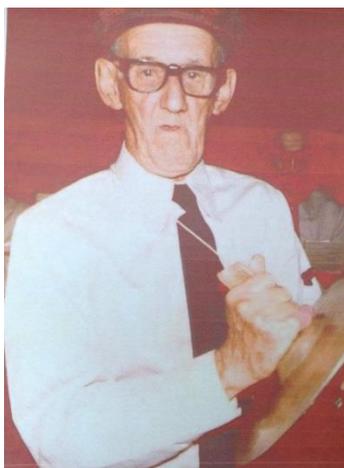


Figura 3: Cesário Mendes em apresentação com a Corporação MNSD  
Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lúcia Mendes Rabelo

Como dito anteriormente, Cesário Mendes era de uma família tradicional e por isso sempre possuiu a consciência dos valores da cultura local, música e religião, e o propósito de ajudar a preservá-los. Sobrinho, irmão, tio, primo e pai de sacerdote, o compositor era muito fiel à religião católica e devoto de Nossa Senhora das Dores, padroeira da Corporação MNSD, o que justifica a maioria de suas composições ser voltada para as obras sacras.

---

<sup>24</sup> Fundada em 1960, o nome da Academia foi em homenagem ao cinquentenário musical do compositor Cesário Mendes (recordando que 1910 foi o ano de sua estreia como instrumentista da Corporação MNSD). O seu espaço físico foi incendiado em 1976, ocasionando, além da destruição de móveis, a perda de inúmeras partituras e instrumentos.

<sup>25</sup> As partituras estão guardadas com os próprios alunos, todavia algumas se encontram no Memorial Cesário Mendes.

Conforme relatos, pode-se inferir que Cesário Mendes foi uma pessoa humilde, sem pretensões financeiras. Respeitado e admirado por muitos por seu talento musical e trabalho à frente da Corporação MNSD, dedicou sua vida em prol da música em Itapecerica, em especial a esta instituição. Talvez tenha sido o maestro brasileiro que perseverou atuante por mais tempo em uma única entidade musical. Como regente da Corporação MNSD, desempenhou este trabalho, sobretudo, por amor à arte e à história da cidade. Somente a partir da década de 1950, começou a receber um pequeno salário. Para sobreviver e sustentar sua família exercia também a profissão de alfaiate, trabalhando primeiramente na alfaiataria de seu irmão Antônio Mendes de Cerqueira e depois como alfaiate autônomo. Paralelamente ministrava algumas aulas particulares de música. Todavia, sempre cobrava um valor mínimo, apenas o suficiente para comprar o querosene, que utilizava na lamparina, já que possuía o hábito de compor a noite. Posteriormente, tornou-se professor de música em duas escolas: Colégio Imaculada Conceição e Ginásio Padre Herculano Paz. Segundo relato de Francisco Barbosa Malachias, que consta no livro *Passos em Compassos* (MENDES, 2010:231), alguns alunos - Artur Toledo, José Conceição e Antônio Pedro Mião - que começaram seus primeiros estudos com Cesário Mendes se destacaram como músicos profissionais em outras cidades como Bom Despacho e Juiz de Fora (MG) e Rio de Janeiro (RJ).

Quando se tratava de música, era sério e exigente, sendo sua personalidade até mesmo um pouco enérgica, demonstrando assim sua responsabilidade para com o trabalho musical, para com a organização dos estudos e ensaios da Corporação MNSD. Todavia, de acordo com conterrâneos, as atitudes enérgicas eram passageiras, somente em prol do desenvolvimento dos próprios músicos. Para eles, Cesário Mendes era amigo de todos e diante das divergências políticas, sempre procedia com respeito.

O compositor viveu em uma época, como já exposta no primeiro capítulo, em que a cidade foi dividida basicamente em dois grupos políticos: o antigo PSD, os “Tarecos” e o UDN, os “Papiatas”. Esse antagonismo partidário influenciou diretamente na atividade musical da cidade, com a repartição dos músicos em duas corporações musicais. Contudo, embora existisse claramente a rivalidade entre os músicos das duas corporações, Cesário Mendes, sequaz à UDN, nunca apoiou esta diversidade. É importante ressaltar sua amizade com o regente da Corporação Musical Santa Cecília, o também compositor já citado no capítulo anterior, José Pires.

Cesário Mendes, avesso às divergências políticas, cultivou verdadeiras amizades. Destacaram-se, além de José Pires, outros grandes amigos, como: Aluizio dos Santos, seu compadre; Antônio Mendes de Cerqueira Filho, sobrinho e afilhado; Francisco Barbosa Malachias; os irmãos Levy Antônio Beirigo Malaquias e Osires Malaquias Beirigo; Padre Herculano da Silva Paz; Padre José Bernardino de Siqueira; Josaphat Mesquita; entre outros. Dispunha do hábito de presentear os amigos com inúmeras composições: dobrados, marchas festivas, valsas e as marchas fúnebres, estas em homenagem aos amigos falecidos<sup>26</sup>; por isso o número grande de composições. É importante sublinhar que ele não cobrava pelas composições que fazia.

O ano de 1923 foi o único período em que Cesário Mendes ficou afastado da Corporação MNSD. Neste ano, o compositor se mudou para Belo Horizonte a fim de aprofundar seus conhecimentos musicais na Escola Livre de Música (ver capítulo 3.3.3). “Sempre o acalentava ter um aprimorado conhecimento musical para poder transmiti-lo à mocidade de sua terra natal” (MENDES, 2010:230). Para sobreviver na capital, Cesário Mendes prosseguiu seu trabalho como alfaiate e, posteriormente, foi convidado para integrar a orquestra do cinema mudo "Cinema Avenida", executando o violoncelo ao lado de renomados músicos, como o flautista Juvenal Dias e o pianista Arrigo Buzachi. Em Belo Horizonte, foram seus grandes amigos o violinista Mário Viegas, natural de São João Del Rei e o clarinetista Oscar Souto Maior.

Em 1924, retornou à sua terra natal, dando continuidade às suas atividades musicais. Reassumiu a regência da Corporação MNSD e as suas aulas de música em sua própria residência e na sede da Corporação. Posteriormente, iniciou sua docência nos colégios Imaculada Conceição e Ginásio Padre Herculano Paz. Cesário Mendes também continuou suas atividades como violoncelista, integrando as orquestras dos dois cinemas-mudos da cidade (Municipal e Internacional) e em 1960, a Orquestra da Academia Cultural Artística Professor Cesário Mendes.

Em 1927, casou-se com Maria Raymunda Rabelo [Mendes] (1905-1992) e com ela teve onze filhos:

1. Henriqueta Silvéria Rabelo Mendes (1928-1987),

---

<sup>26</sup> Há fatos isolados em que amigos pediam ao compositor, marchas fúnebres ainda em vida, como é o caso de “Súplica do Levy” (1979), escrita em homenagem ao amigo Levy Antônio Beirigo Malaquias.

2. Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes (1929),
3. Maria do Rosário Rabelo Mendes [Rabelo] (1930),
4. Cesário Mendes de Cerqueira Filho (1932-1934),
5. Antônio Cesário Mendes Rabelo (1934-2009),
6. José Severino Rabelo Mendes (1937),
7. Maria das Dores Rabelo Mendes [Lopes] (1938),
8. Maria Raymunda Rabelo Mendes [Salomão] (1940),
9. Maria da Conceição Rabelo Mendes (1942),
10. Lauro Belchior Rabelo Mendes (1945),
11. Belchior Lourenço Rabelo Mendes (1947).



Figura 4 - Família de Cesário Mendes (foto de 1951).  
Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lucia Mendes Rabelo

Maria Raymunda o apoiava em todas as atividades musicais; sabia a importância da música para o esposo; às vezes brincava ao dizer que sentia a Corporação MNSD como sua rival, já que o compositor a considerava como “a menina de seus olhos”. O seu único questionamento, de fato, era a preocupação financeira, visto que a dedicação do marido com o trabalho frente à Corporação MNSD era praticamente por amor ao ofício.

É importante ressaltar que Cesário Mendes nunca se apegou a bens materiais. De acordo com relatos de alguns amigos e parentes, durante as conversas com o compositor, ele nunca falava sobre dinheiro e se recordaram de histórias interessantes sobre questões financeiras. Uma delas dizia respeito ao seu espírito de liderança e seu lado humano. Embora o compositor vivesse financeiramente em dificuldade, sempre se preocupava com os músicos nas viagens da Corporação MNSD, sentia-se responsável por eles. Sem saber se os integrantes teriam dinheiro, Cesário Mendes tirava do próprio sustento e colocava no bolso de cada músico uma pequena quantia, suficiente para comprarem “um café” durante as paradas do ônibus.

Para seus filhos, Cesário Mendes foi um esposo dedicado, pai e avô amoroso, possuía tempo para o lazer e para a cultura de uvas, destinadas à fabricação própria de vinhos. Passou para os filhos o gosto pela música e religião. O segundo filho do casal, Sebastião Roque Rabelo Mendes, tornou-se sacerdote e atualmente é Bispo Auxiliar Emérito de Belo Horizonte, residindo na cidade de Itapeçerica, na casa que pertenceu ao compositor. Assim ele escreveu sobre seu pai:

Era um homem muito serio, nunca batia na gente [...], mas bastava olhar e falar. Era uma pessoa que vivia para família. Muito carinhoso, saía com a gente para passear; como ele era alfaiate, era autônomo, então ele não tinha aquela obrigação com o horário de trabalho. De vez em quando ele não trabalhava e íamos passear em Água Limpa, que é uma rocinha perto da cidade. Aquilo era um encanto. Ele era um homem que gostava da vida, das crianças. Tive um pai bom, que me marcou muito e deixou em mim esse gosto pela musica. (CARVALHO; DIAS, 2007:36)

Pode-se dizer que os filhos de Cesário Mendes cresceram dentro da Corporação MNSD, visto que antes da construção da atual sede, os ensaios aconteciam na casa do compositor e maestro. A maioria deles aprendeu com o pai a tocar um instrumento, como piano, violino, trombone ou tuba e alguns deles tocavam na Corporação. É importante sublinhar o trabalho de Dom Sebastião Roque que, com o exemplo dado por seu pai, continuou a lutar pela valorização e preservação da música local, fundando em 1994, juntamente com AAITA<sup>27</sup>, a “Orquestra de Cordas José Barbosa Mesquita”, hoje denominada “Orquestra Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes”, em homenagem ao benfeitor. É ele também o responsável por construir o Memorial Cesário Mendes, no qual está catalogada uma parcela do legado composicional de seu pai.

---

<sup>27</sup> Associação dos Amigos de Itapeçerica, que era formada por itapeçericanos residentes em Belo Horizonte.

Em 1931, com a idade de 35 anos, Cesário Mendes passou por um momento delicado de saúde sofrendo uma grave pneumonia e posteriormente tuberculose. Após meses de cuidados, recuperou-se. Todavia, por algum tempo ficou impossibilitado de voltar a trabalhar na Alfaiataria, ministrando apenas algumas aulas de música em casa. Foi um período financeiro conturbado para a família. Devido à enfermidade, precisou abandonar o piston. Nesta época, ocorreu um fato curioso, relacionado à “rixa” partidária. Conta-se que no período da enfermidade de Cesário Mendes, alguns músicos da banda “rival” (Corporação Musical Santa Cecília), sem o consentimento do maestro José Pires, reuniram-se em frente à residência do compositor a fim de ensaiar para seu enterro. Todavia, embora tendo conhecimento desta história através de conterrâneos e parentes do compositor, o próprio Cesário Mendes não gostava de falar a respeito e desconversava quando perguntado, o que mostra mais uma vez a ética e seu lado humano, preocupando-se em não causar constrangimento.

Em 1954, Cesário Mendes ganhou um concurso de composições para bandas militares em São Paulo em comemoração aos quatrocentos anos da cidade, concurso designado “São Paulo Quatrocentão”, com o dobrado *Aluizio dos Santos*, composição feita em homenagem ao amigo e compadre. Infelizmente, não recebeu nenhuma gratificação por isso. Posteriormente, em 1958, este dobrado foi arranjado e editado por Ubaldo de Abreu e gravado por “Irio e sua banda”.

Em 1960, foi criada a “Academia Cultural Artística Professor Cesário Mendes”<sup>28</sup>, em homenagem ao cinquentenário musical do compositor Cesário Mendes. Nesta Academia havia um amplo auditório, palco de vários concertos.

Cesário Mendes chegou a gravar dois discos com a Corporação MNSD: *Alma de um Povo*, em 1979 e *Concertos no Horto*, em 1980; os dois gravados pelo estúdio Bemol, em Belo Horizonte.

O compositor dedicou toda a sua vida à música. Dentre as modalidades composicionais, escreveu: músicas sacras, hinos, dobrados, marchas fúnebres, marchas festivas, marchas carnavalescas, marchas nupciais, marchas militares, valsas, rancheiras, polcas, baiões, sambas, maxixes, *fox-trot*, *ouvertures*, fantasias e uma sinfonia. Todavia, muitas se perderam e várias delas ainda estão inéditas.

---

<sup>28</sup> Ver nota de rodapé 24.

Além da influência da música religiosa mineira e dos gêneros dançantes brasileiros, pode-se dizer que Cesário Mendes também se influenciou pela música profana europeia, como a música operística. De acordo com relato de Dom Sebastião Roque, as principais óperas que Cesário Mendes gostava de ouvir e comentar eram: Tosca, La Bohème, Madame Butterfly (Puccini); Rigoletto, Il Trovatore, La Traviata e Aida (Verdi); I Pagliacci (Leoncavallo); Cavallerie Rusticana (Mascagni); Il Guarany (Carlos Gomes) e a opereta Viúva Alegre (Franz Lehár). Gostava de falar ainda sobre o famoso regente italiano Arturo Toscanini (1867-1957).

Cesário Mendes era um homem culto e se interessava em ler e saber sobre regentes e sobre os compositores e suas obras. Gostava de conversar a respeito. É importante ressaltar o cuidado do compositor que tinha o hábito de colocar notas sobre compositores, datas de nascimento e falecimento, suas obras em seu caderno de anotações<sup>29</sup> e também ao final de algumas obras por ele compostas. Supõe-se que o compositor pretendia escrever um livro com todas essas anotações que o auxiliavam em seu trabalho de educação musical e artística da cidade. Entre as anotações, está o rascunho da apresentação do pretendido livro (ver ANEXO C - pág. 104):

Este livro é dedicado às crianças da minha terra. Não tem este meu pequeno trabalho a pretensão de ser uma obra original, é apenas um apanhado de tudo o que tenho lido e aprendido. Com este trabalho pretendo concorrer (*sic*) também aqui o meu contingente ajudando aos que trabalham na educação artística da mocidade.

Cesário Mendes permaneceu à frente da Corporação até o seu falecimento, ocorrido em 23 de julho de 1981, aos oitenta e quatro anos de idade, devido a um infarto fulminante.

O compositor viveu quase na obscuridade, no âmbito nacional, sendo valorizado apenas em sua cidade natal. Faleceu sem receber a devida honra e valorização merecida. Como escreveu o jornalista Carlos FELIPE (1981): “De qualquer maneira, o que dói é ver morrer um mestre, um músico da estirpe de Cesário Mendes, sem que ele tivesse recebido o justo e digno valor merecido, principalmente por parte das autoridades estaduais, que desconhecem o seu trabalho”.

---

<sup>29</sup> Como dito em nota de rodapé nº 21, este caderno de anotações está hoje guardado com sua neta Ana Lúcia.

### 3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO MUSICAL DE CESÁRIO MENDES

É muito comum nas cidades do interior os músicos desenvolverem sua formação juntamente com a prática musical. Com Cesário Mendes não aconteceu de outra forma. A formação e a atuação musical estiveram juntas na vida do compositor, que começou seu trabalho à frente da Corporação MNSD com apenas dezesseis anos de idade. Enquanto exercia o trabalho de regente e professor de música, sempre recorria aos métodos e livros de estudo para aprimorar seus conhecimentos; por isso a formação e atuação juntas, ao mesmo tempo em que estudava, já trabalhava como músico. É importante sublinhar que somente depois de onze anos, conseguiu realizar o curso com profissionais na área da música, na capital mineira, em 1923.

Após cursar a Escola Livre de Música, Cesário Mendes enriqueceu sua formação musical com as aulas de instrumento, solfejo, teoria e harmonia. Isso trouxe maior embasamento para seus trabalhos como regente, instrumentista, compositor e professor.

Os principais vínculos de atuação de Cesário Mendes, em Itapeverica, foram: regente da Corporação MNSD; violoncelista da Orquestra da Academia Cultural Artística Professor Cesário Mendes e das orquestras dos cinemas-mudos, Municipal e Internacional; e docente no Colégio Imaculada Conceição e no Ginásio Padre Herculano Paz. Em Belo Horizonte, foi músico integrante da Orquestra do cinema-mudo Avenida.

A partir de agora, será enfatizado cada vínculo de atuação do compositor e também seu curso na Escola Livre de Música. Primeiramente, será tratada a história da Corporação MNSD para auxiliar na compreensão da importância desta entidade na vida de Cesário Mendes, que dedicou a ela quase sete décadas de regência.

### 3.1 Corporação Musical Nossa Senhora das Dores



Figura 5 - foto da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, em 1980.  
Fonte: Arquivo da Corporação MNSD

Há registros de música, em Itapeverica, desde os primórdios de sua existência. Pequenos grupos de escravos, ensinados pelos sacerdotes, já executavam o repertório sacro, tão tradicional na cidade. Todavia, a música ainda era considerada atividade secundária, devido ao trabalho escravista da época.

Há referências de uma orquestra<sup>30</sup> na cidade em 1808, em uma cerimônia litúrgica na Igreja de Santo Antônio (mais conhecida em Itapeverica por Igreja de São Francisco), na qual se entoou um *Te Deum Laudamus*, arquetipo de obra sacra criada para acompanhar missa solene de ação de graças:

Em janeiro de 1808, na Igreja de São Francisco, era realizada uma cerimônia litúrgica, presidida pelo Vigário da época Padre Álvaro José de Araújo, por ocasião da chegada da Família Real no Brasil e conta-se que abrilhantando essa cerimônia fazia-se presente uma Orquestra de Cordas que entoava solenemente o “Te Deum Laudamus”... (MOREIRA; BARBOSA, 1984:314)

Hoje, já não se sabe se o documento relativo à cerimônia de 1808 ainda existe, se resistiu à má conservação. Contudo, de acordo com relato de D. Gil Antônio Moreira, que

<sup>30</sup> O termo “orquestra” pode se referir também à banda ou à corporação visto que nessa época não havia distinção.

estudou e catalogou estes documentos e os entregou ao museu da cidade para que fossem conservados, podemos ter conhecimento do que neles continham:

... Eu me ofereci ao então Prefeito para fazer gratuitamente a catalogação daqueles documentos, para posteriormente um funcionário encardená-los. Todos foram empacotados cronologicamente, de 10 em 10 anos, do século XVIII ao XIX. Em 1978, fui fazer missões no Amazonas por seis meses. Infelizmente, quando voltei, encontrei os documentos no museu da cidade no mesmo lugar que os deixei, porém com uma grande goteira em cima. Molhou tudo! O documento relativo à música itapecericana, talvez o mais importante - eu gostaria que existisse ainda -, porque foi justamente o relato feito pela Câmara da Vila, descrevendo a chegada da Família Real no Brasil, em janeiro de 1808, dizendo que havia sido cantado um *TE DEUM* na Igreja de São Francisco com “muito boa música”. Era o termo escrito naquele documento. (CARVALHO; DIAS, 2007:70-71)

Não se pode afirmar que essa orquestra fosse a Corporação Musical Nossa Senhora das Dores (Corporação MNSD), visto que nesta mesma época existiu uma orquestra de cordas em um distrito da cidade - Partidário - formada por escravos de uma fazenda (MOREIRA; BARBOSA, 1984:314). Porém, diante da possibilidade de ter sido a Corporação MNSD a responsável pela música de 1808, muitos consideram esta data como data inicial simbólica da história da Corporação MNSD. Os argumentos que supostamente confirmariam já ser a Corporação MNSD, o grupo musical de 1808 é o fato desta suposta orquestra já executar, nesta época, as mesmas peças religiosas da Celebração da Semana Santa, que até hoje a Corporação MNSD continua executando<sup>31</sup> e pelo fato da cerimônia de 1808 ter sido organizada pela Confraria dos Homens de São Francisco e Santo Antônio, irmandade que possuiu ligação com a Corporação MNSD:

Sempre existiu uma grande familiaridade entre a Corporação e a Confraria dos Homens de São Francisco e Santo Antônio. Donde surge a hipótese de ter sido a Corporação Musical Nossa Senhora das Dores responsável por aquele evento de Janeiro de 1808. (MOREIRA; BARBOSA, 1984:315)

A origem de fato da corporação com a atual designação, ocorreu somente na década de 1840, com a chegada em Itapecerica do minasnovense Cônego Domiciano Francisco de Oliveira, que trouxe consigo o mestre de música Lourenço Gomes, que é considerado o primeiro regente da Corporação MNSD<sup>32</sup>. As aulas de música e canto aconteciam nas dependências da Confraria do Cordão de São Francisco, ao lado da Igreja de Santo Antônio - “Igreja de São Francisco” (CARVALHO; DIAS, 2007:5). Essa parceria entre a Corporação

<sup>31</sup> De acordo com D. Gil Antônio Moreira, os documentos relativos a este fato estão no cofre da Casa Paroquial de Itapecerica. (CARVALHO; DIAS, 2007:71). Contudo, não foram realizadas consultas, durante esta pesquisa, na referida Casa Paroquial.

<sup>32</sup> Anteriormente a ele, não há registros documentais.

e a Irmandade reforça a hipótese da Corporação MNSD, ser o mesmo grupo responsável pela música na cerimônia de 1808.

O nome “Corporação MNSD”, que foi dado por Cônego Domiciano, simboliza a fé, a religiosidade do povo itapecericano. Devido à fiel devoção a Nossa Senhora, tem seu nome ligado à festividade sacra da Semana Santa, a qual relembra as dores de Maria e a Paixão, Morte e Ressureição do Senhor e tão respeitosamente celebrada até hoje na cidade<sup>33</sup>.

No século XIX, com a decadência da atividade mineradora, muitas vilas ficaram estagnadas ou até extintas e com elas as bandas musicais locais. No século XX, após as conferências do Concílio Vaticano II, ocorridas entre 1962 a 1965, houve mudanças propostas pelo Vaticano na liturgia católica; o repertório sacro do século XVIII e XIX foi removido ou modificado, ocasionando assim o desaparecimento de muitas entidades musicais. É importante sublinhar que a Corporação MNSD nunca interrompeu suas atividades, possuindo mais de cento e setenta anos consecutivos de existência<sup>34</sup>. Um motivo que pode ter colaborado nesta continuidade, além do amor e respeito à música e às festividades da cidade, era o “status” conquistado pelo fato de ser músico da banda, visto que a maioria dos integrantes foram escravos ou seus descendentes.

A Corporação em si constitui-se de duas partes: uma banda de música, a qual está presente em todas as festividades, e um coro (Orquestra de Cordas e Coral), que durante festividades litúrgicas (como Semana Santa e Matinas de Natal) se acoplam à banda, executando as tradicionais obras sacras.

É comum se ouvir entre os habitantes itapecericanos que a música é a alma da cidade, a alma de seu povo, especialmente em relação à Corporação MNSD. Sempre aclamada, faz-nos lembrar da canção de Chico Buarque, “A Banda”, mencionada no livro *Dois Séculos de Música e Fé - Corporação Musical Nossa Senhora das Dores* (CARVALHO; DIAS, 2007:37).

---

<sup>33</sup> Todavia, de acordo com o atual regente, vale ressaltar que a Corporação MNSD atualmente é uma entidade laica, que participa das festas religiosas católicas por tradição.

<sup>34</sup> Ou mais de duzentos anos, ao se considerar a hipótese do surgimento da Corporação ter sido por volta do início do século XIX.

O arquivo da Corporação MNSD é considerado um dos mais ricos arquivos mineiros<sup>35</sup>. Possui obras profanas e sacras, estas de renomados compositores religiosos, como: Padre João de Deus de Castro Lobo, Padre José Maurício Nunes Garcia, Padre José Maurício Xavier, João da Matta, Martiniano Ribeiro Bastos e de compositores itapecericanos, como Antônio Mendes de Cerqueira Filho, Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro e inúmeras obras de autoria de Cesário Mendes, além de seus arranjos e orquestrações. No arquivo, encontra-se a obra original de Padre José Maria Xavier, as “Matinas de Natal”, editada no ano de 1885, na cidade de Munique, na Alemanha. Esta obra continua sendo apresentada todos os anos na cidade, em dezembro, nas cerimônias de celebração do Natal, como também a obra Setenário de Dores, de Castro Lobo, e os motetos, de Ribeiro Bastos, na Celebração da Semana Santa.

Com o passar dos tempos e a má qualidade de conservação, hoje, o arquivo da Corporação MNSD não possui a obra integral de Cesário Mendes. Muitas peças relevantes que, de acordo com os relatos de alguns contemporâneos do compositor, eram de beleza musical única, ficarão apenas na memória destes. Não terá como escutá-las e estudá-las. É preciso um trabalho minucioso de recuperação e manutenção deste arquivo tão rico, juntamente com a edição de todas as obras nele ainda existentes. Todavia é um trabalho que exige um apoio financeiro significativo.

Várias personalidades musicais de Itapecerica ajudaram a escrever a história da Corporação MNSD, seja através de apoio - financeiro, administrativo e/ou musical - prestado a ela. Sublinhamos nomes notáveis, alguns anteriormente já citados, como: Francisco Barbosa Malachias, Frederico Anselmo Ribeiro dos Santos, Padre Herculano da Silva Paz, os presidentes Belchior Mendes Pedrosa Ribeiro (pai de Cesário Mendes), Padre José Teodulo Mendes (durante sua presidência, construiu a sede da banda, em terreno doado por seu pai, Antônio Mendes de Cerqueira, irmão de Cesário Mendes), Dom Gil Antônio Moreira (em sua presidência, foram gravados dois discos contendo composições de Cesário Mendes). A Corporação era composta somente por músicos amadores, os quais serviram com grande dedicação e seriedade a ela. Com relação aos regentes, a saber, em ordem cronológica, foram: Lourenço Gomes, Américo Gomes Barbosa, Carmelo Mesquita, Cesário Mendes, Alcuíno Oliveira, Antônio Mendes de Cerqueira Filho e Antônio Duarte Mendes

---

<sup>35</sup> É importante ressaltar novamente a carta de Curt Lange a Cesário Mendes, mencionada na Introdução deste trabalho. Nela, o musicólogo pede informações sobre o arquivo da Corporação ao saber que o mesmo continha grandes obras de compositores por ele estudado.

(atual regente). É importante ressaltar a persistência destes maestros, que se dedicaram à Corporação e à história e religiosidade da cidade de Itapecerica, recebendo pequenas gratificações salariais ou até mesmo sem receber, como ocorre atualmente. Pelo fato de permanecerem ativos na regência até o falecimento ou até se sentirem impossibilitados para a função, o número de maestros é pequeno. Embora, quase bicentenária, a Corporação MNSD teve até hoje sete regentes<sup>36</sup>, todos amadores, porém amantes da música. Ressalta-se que o termo “amadores” está relacionado com a formação profissional acadêmica. Todavia, além do compositor Cesário Mendes, que realizou o curso na Escola Livre de Música, o atual regente Antônio Duarte Mendes<sup>37</sup> cursou, na década de 1980, iniciação e percepção musical na Escola de Música da UFMG<sup>38</sup>, enquanto cursava odontologia na mesma instituição.

Como na política ou no futebol, sabemos que em cidades do interior era muito comum existir rivalidades entre bandas de músicas. Isso servia de estímulo para o fortalecimento da cultura local. Em Itapecerica, não foi diferente. Assim Curt LANGE (1946:491) escreveu: “Não se pode fazer referência a lugar algum, por pequeno que seja, sem que se pense em duas bandas: Bandas rivais, bandas de partidos políticos, o liberal e o conservador”<sup>39</sup>.

Em Itapecerica, a rivalidade musical e política se misturaram como já mencionado no primeiro capítulo, com a divisão entre tarecos (Corporação Musical Santa Cecília) e papiatas (Corporação MNSD). Porém, cabe lembrar que esta "rixa" partidária nunca existiu entre os maestros Cesário Mendes e José Pires que eram grandes amigos, celebravam o aniversário no mesmo dia e nunca aprovaram a rivalidade existente. Para eles, o mais importante era a boa música cultivada pelas duas bandas. Embora, houvesse discórdia entre alguns músicos das distintas corporações, pode-se ressaltar um fator positivo dessa

---

<sup>36</sup> Antes de Lourenço Gomes, não há documentação.

<sup>37</sup> Antônio Duarte Mendes, ou simplesmente “Tonho” como é conhecido em Itapecerica, fez o curso já com a intenção de ajudar os músicos da Corporação MNSD, visto que nessa época Cesário Mendes já havia falecido. Só não chegou a finalizar o curso de música; quando se formou em odontologia restava ainda um ano de percepção musical. Contudo, o propósito de Tonho nunca foi o de ter o diploma em música, mais importante que isso para ele era o fato de aprender para ensinar os músicos da Corporação MNSD, auxiliando seu pai - Antônio Mendes de Cerqueira Filho - a dar continuidade aos trabalhos dos antigos regentes e professores da Corporação.

<sup>38</sup> Na época, a Escola ainda funcionava no Conservatório de Música, na Avenida Afonso Pena, no centro de Belo Horizonte.

<sup>39</sup> Trecho original em espanhol: “No se puede hacer referencia a lugar alguno, por pequeño que sea, sin que se piense em dos bandas: Bandas rivales, bandas de los partidos políticos, el liberal y el conservador”. (LANGE, 1946:491)

rivalidade: a intensificação e qualidade da música em Itapecerica, o que possibilitou a tradição cultural e musical da cidade. “Duas bandas, de uma mesma cidade, com diferentes repertórios e inclinações políticas. Mas que não deixaram de compartilhar o gosto e a apreciação pela música”. (CARVALHO; DIAS, 2007:44) Aproximadamente, na metade do século XX, a rivalidade foi atenuada.

Anteriormente ao antagonismo partidário da primeira metade do século XX, houve um episódio que culminou na separação da Corporação MNSD em duas bandas. Era comum as companhias de circo contratarem músicos para tocarem durante as seções. Em cada cidade que chegavam, logo iam conversar e acertar a participação dos músicos. Houve em Itapecerica, a chegada de uma companhia de circo, denominada “Carrara”. E como de costume, esta companhia convidou os músicos da Corporação MNSD para tocarem durante sua apresentação. Há duas versões sobre o fato: a primeira é que Américo Gomes Barbosa (regente na época) selecionou somente alguns músicos, o que causou ciúme aos demais e a segunda versão é que o pagamento oferecido pelo líder do circo Carrara foi muito baixo e Américo Barbosa, não aceitou tal cachê. Fato é que alguns músicos se revoltaram com a atitude do maestro e fundaram uma nova banda, apelidada pelos músicos que permaneceram na Corporação MNSD de “Carrara”. Os músicos da nova banda então apelidaram a antiga de “Catimbáu”, em alusão a uma eleição da diretoria considerada fraudulenta, ou seja, houve “catimba”. Porém, com o antagonismo político e a criação de uma nova corporação musical, partidária ao PSD, houve a repartição dos músicos entre tarecos (Corporação Musical Santa Cecília) e papiatas (Corporação MNSD), encerrando com isso a divisão Carrara/Catimbáu<sup>40</sup>.

A Corporação MNSD gravou dois discos na época em que Cesário Mendes era regente. Em 1979, foi gravado o disco *Alma de um Povo*. De um lado estão as músicas sacras, entre elas o primeiro responsório das Matinas de Natal (Padre José Maria Xavier), Motetos (compositores mineiros), a Súplica a Nossa Senhora (de Cesário Mendes) e um arranjo de “Non vos Relinquam” (de G. Rossini). Já o outro lado é composto por dobrados, marchas fúnebres e festivas, sendo as composições de autoria de Cesário Mendes. Ressalta-se a composição Saudades de Meu Pai, a qual o compositor via como uma das mais bonitas, embora ainda se considerasse “fraco” no exercício de compor, como costumava dizer aos

---

<sup>40</sup> Na época das bandas Carrara e Catimbáu, houve também uma terceira banda, Banda Republicana, formada por músicos das duas entidades musicais. Todavia, logo deixou de existir.

seus familiares. O segundo disco *Concertos no Horto* foi realizado em 1980. Contém apenas uma obra de autoria de Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro, sendo as outras de autoria de Cesário Mendes. A gravação do primeiro elepê só foi possível pelo empenho dos próprios integrantes da Corporação MNSD, que se comprometeram cada um deles a vender cerca de dez discos. Foi organizado um sistema de carnês, quase um ano antes do lançamento do disco. Com a venda destes carnês, foi possível pagar todas as despesas da gravação. Para a gravação do segundo elepê, também foi realizado o sistema de carnês entre os músicos, porém houve o patrocínio conjunto da Paróquia do Horto, em Belo Horizonte, na qual Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes (filho de Cesário Mendes) era vigário na época. A Corporação MNSD acompanhava a festa do padroeiro Senhor Bom Jesus do Horto, com apresentações na Igreja, logo após as procissões. Devido à parceria, os moradores foram homenageados com o título do disco.

Em 2007, com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e com o patrocínio da empresa cosmética Natura, foi produzido um livro, de autoria de Flávia Botelho CARVALHO e Tatiana DIAS: *Dois Séculos de Música e Fé - Corporação Musical Nossa Senhora das Dores*, o qual aborda a história da banda de música e sua importância como patrimônio cultural da cidade. Juntamente com o livro, foi produzido um CD<sup>41</sup>, que contém ao todo doze peças, distribuídas entre autorias de Cesário Mendes, Antônio Mendes de Cerqueira Filho e Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro.

Com participação ativa nas cerimônias do calendário festivo da cidade, a Corporação MNSD se destaca nos eventos religiosos, com o repertório sacro, compreendido em missas, antífonas, hinos eucarísticos, jaculatórias, ladainhas, motetos, *tantum ergo* e também com as marchas fúnebres e os dobrados executados principalmente nas procissões, sendo a maioria das obras de autoria de Cesário Mendes.

Diante do modernismo e profissionalização que as entidades musicais vêm adquirindo, a Corporação MNSD prioriza o aspecto amásio de seus músicos. Mais importante que os conhecimentos técnicos aprofundados, é a entrega, o empenho sem fins lucrativos dos integrantes, que possuem outras profissões. Atualmente, a Corporação MNSD tem como maestro o já citado Antônio Duarte Mendes, que exerce a profissão de

---

<sup>41</sup> A gravação foi realizada em Itapeverica no dia 11 de novembro de 2006, na Igreja de Santo Antônio da Ordem Terceira de São Francisco. Foi gravado por João Marcelo - "tupatoo studio".

odontólogo. Filho de Antônio Mendes de Cerqueira Filho<sup>42</sup> e sobrinho-neto<sup>43</sup> de Cesário Mendes, o clarinetista, flautista e regente Antônio Duarte Mendes, ajuda a sustentar a bandeira da música na cidade de Itapecerica, preservando-a como patrimônio cultural da cidade e lutando por manter viva a tradição da Corporação MNSD. Assumiu a regência da mesma no ano de 1996, como regente assistente de seu pai e a partir de 2000, como regente titular. Sem receber nenhuma remuneração, dedica-se à continuidade do trabalho dos antigos maestros da Corporação. Com ensaios regulares, a Corporação MNSD permanece integrando as principais festividades religiosas, como a Celebração da Semana Santa e Matinas de Natal e se apresentando nas demais procissões e em outras manifestações cívicas e culturais da cidade, como o Festival de Inverno, retretas, e até mesmo em funerais. Importante ressaltar que foi a partir da regência de Antônio Duarte Mendes que as flautas começaram a serem utilizadas na banda, até o momento elas só eram usadas no Coro<sup>44</sup>. Atualmente, o próprio Antônio Duarte Mendes também exerce a função de presidente da Corporação.

A Corporação MNSD conta com aproximadamente 35 músicos na banda, 22 músicos no coro<sup>45</sup> e uma professora remunerada. Infelizmente se mantém financeiramente com apoio de amigos e o aluguel de duas lojas, que pertencem à sede da Corporação. Esporadicamente, alguns enterros e procissões (realizadas por festeiros, e não pela Paróquia) são cobrados. A Corporação recebeu durante um período, uma pequena subvenção da prefeitura local. Porém, desde o final de 2012, não há o repasse desta ajuda financeira.

Alguns músicos estão na banda há mais de vinte anos. Todos eles se dedicam com total amor, respeito e seriedade à Corporação MNSD, ajudando a dar continuidade à história da Corporação, conservando a cultura local.

É importante ressaltar que alguns membros ainda atuantes da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores foram regidos por Cesário Mendes, tais como: o atual regente Antônio Duarte Mendes (que desde os nove anos de idade faz parte da Corporação), o

---

<sup>42</sup> Antônio Mendes de Cerqueira Filho, mais conhecido como "Ninico", nasceu em 1915 e faleceu aos noventa anos de idade, em 2005. Era sobrinho e afilhado de Cesário Mendes. Exímio clarinetista e compositor, Ninico também tocou flauta e saxofone na Corporação MNSD. Exerceu a profissão de cirurgião dentista. Em 1989, substituiu o maestro Alcuíno de Oliveira na regência da Corporação.

<sup>43</sup> Antônio Duarte Mendes considerava Cesário Mendes como avô, devido ao carinho e cuidado que o compositor possuía tanto para com ele, quanto para seu pai, Antônio Mendes de Cerqueira Filho.

<sup>44</sup> Cabe lembrar que a Corporação MNSD é constituída por banda e coro.

<sup>45</sup> Número relacionado às vozes. Ainda há a presença dos instrumentistas de cordas, com o número aproximado de dez músicos.

tubista Jerônimo Lucas Filho e o clarinetista Maxwuell Medeiros. Em conversa informal com Jerônimo Lucas, este contou que começou seus estudos em 1965, com o próprio Cesário Mendes. São quarenta e nove anos de dedicação à música, como instrumentista da Corporação MNSD. Foram dezesseis anos em contato com Cesário Mendes (1965 a 1981) e Jerônimo Lucas se recorda com muito carinho de seus ensinamentos, de sua regência e de sua amizade.

A Corporação MNSD que tem seu repertório basicamente constituído por obras sacras, dobrados, marchas fúnebres e festivas, vem atendendo às inovações de estilos composicionais, adequando-se com novos nomes no repertório, executando além do tradicional, algumas peças populares, como sambas e choros; contudo sempre permanecendo com as obras de Cesário Mendes em todas as festividades, mantendo viva a tradição construída ao longo do tempo e preservando assim a memória do compositor.

### **3.2 A regência na Corporação MNSD**

Sob a regência deste jovem que se chama Cesário Mendes de Cerqueira, não é apenas uma banda. É uma orquestra. É um coro. E mais do que tudo isso, é uma tradição conservada, um respeito pela cultura, uma consciência de que não há futuro sem os degraus já percorridos pela História e que uma comunidade não se mede tão somente pelo seu progresso material, mas também pela força do espírito que a insufla e anima. (FELIPE, 1979)

Cesário Mendes ainda permanece presente na memória do povo de sua terra e nas suas músicas sempre executadas pela Corporação MNSD, o que demonstra a importância de sua trajetória para a cidade.

O compositor proporcionou um período considerado como áureo na Corporação MNSD. Embora fosse um tanto enérgico em suas atitudes, quando estas se relacionavam à música, sempre agia com respeito e ponderação. Conforme relatos de contemporâneos, Cesário Mendes conseguia extrair o melhor de cada músico nos ensaios da Corporação, que ocorriam de duas a três vezes durante a semana. Todos os músicos da Corporação possuíam outras profissões e mesmo assim compareciam assíduos aos ensaios organizados pelo maestro.

No período em que Cesário Mendes permaneceu na regência da Corporação, esta se apresentou em diversas manifestações culturais da cidade: nas serestas; nas retretas no

coreto da praça principal Dom José Medeiros Leite; nas festas religiosas, como o Novenário de São Sebastião<sup>46</sup>, a Semana Santa, as Matinas de Natal, entre outras, conforme consta em artigos de periódicos, como GARIBALDI (1976) e em relatos informais de contemporâneos e parentes do compositor.

Era hábito das corporações musicais participarem de encontros de bandas em cidades vizinhas. De acordo com integrantes mais antigos, a Corporação MNSD sempre ganhava admiração e Cesário Mendes o respeito e consideração dos demais músicos.

Como citado no capítulo 3.1, a Corporação MNSD gravou dois discos na época de Cesário Mendes: *Alma de um Povo* e *Concertos no Horto*.

No ano de 1979, Cesário Mendes recebeu uma Medalha de Honra ao Mérito quando se apresentou com a Corporação MNSD no programa “Três da Tarde” realizado pelo Palácio das Artes, no Parque Municipal, em Belo Horizonte. Neste dia foi entrevistado por Aramis Millarch e recebeu uma crítica elogiosa do jornalista, que o julgava ser merecedor de “um título de cidadania e reconhecimento público pelo seu trabalho” (MILLARCH, 1979). Millarch ficou surpreso ao notar que Cesário Mendes pudesse ser o maestro que permanecia em atividade por mais tempo em uma única entidade musical; na época já eram sessenta e sete anos de dedicação à Corporação MNSD.

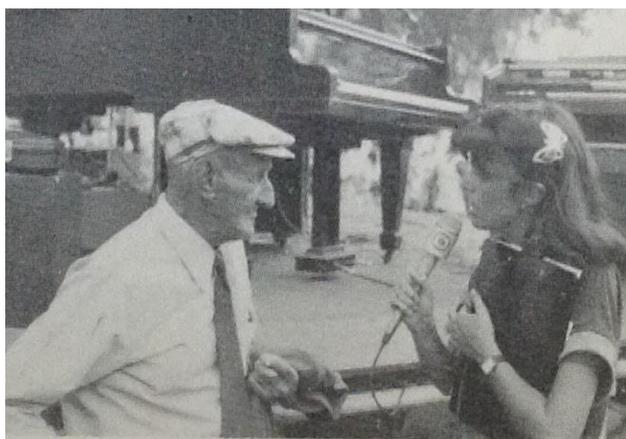


Figura 6 - Cesário Mendes em entrevista - Parque Municipal (1979).  
Fonte: Arquivo da Corporação MNSD

---

<sup>46</sup> A festividade do Novenário de São Sebastião não ocorre mais na cidade de Itapeçerica.

Após o seu falecimento, Cesário Mendes recebeu várias homenagens póstumas, como do “Jornal Agora”, no dia dois de outubro de 1981, que ofereceu um diploma de Personalidade de Destaque - setor Música. (ver ANEXO C - pág. 111)

Em 14 de agosto de 1981, foi convocada uma reunião com membros da Corporação MNSD, lavrada em ATA nº 80, para decidir o novo regente. Foram eleitos dois diretores regentes: Antônio Mendes de Cerqueira Filho, para assumir a parte da banda, e Alcuíno Rodrigues de Oliveira, responsável pelo coro de música sacra.

### **3.3. A passagem por Belo Horizonte em 1923-24: Escola Livre e Cinema Avenida**

Em 1923, o compositor Cesário Mendes se mudou para a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, com o propósito de aprofundar seus conhecimentos musicais na Escola Livre de Música<sup>47</sup>. Esta escola idealizada, criada e dirigida, de 1901 a 1923, pelo Maestro Francisco José Flores<sup>48</sup>, foi a primeira instituição de música de Belo Horizonte. Funcionava na Avenida Afonso Pena nº 1577, onde hoje está situado o Banco Santander, ao lado do Conservatório Mineiro de Música. Permaneceu em atividade até 1923 com os cursos de teoria, solfejo, coral, teclado, piano, canto, violino, violoncelo e harmonia.

---

<sup>47</sup> De acordo com REIS (1993:94-96), as primeiras referências desta Escola reportam-se a 1901/1902, com a idealização de seu fundador e diretor Maestro Francisco José Flores. Com dificuldades, Flores conseguiu organizar a Escola, a qual começou a funcionar primeiramente na Avenida Paraopeba, hoje Avenida Augusto de Lima. Contudo, devido ao amparo governamental, com a doação de um terreno para a Escola Livre, foi construído um prédio, em 1905, o qual se localizava na Avenida Afonso Pena nº 1577, esquina com Rua Guajajaras. Maestro Flores “para construí-la e mantê-la, realizou sacrifícios, utilizou recursos particulares, deu aulas gratuitas, organizou “quermesses” e concertos populares para, com a renda, comprar os móveis e utensílios necessários ao funcionamento da Escola” (REIS, 1993: 96). Permaneceu em atividade até o ano de 1923, quando foi multada pela Prefeitura de Belo Horizonte, que alegou irregularidades e a Escola então perdeu parte do terreno, não conseguindo mais se manter.

<sup>48</sup> Maestro Francisco José Flores nasceu em Mar de Espanha, Minas Gerais, em 1860. Clarinetista, compositor e professor, foi um dos pioneiros na história da música em Belo Horizonte. Iniciou seus estudos musicais no Rio de Janeiro, com o professor João Batista Pedro de Alcântara. Realizou estudos de clarineta, harmonia, contraponto, composição, instrumentação e regência no Imperial Conservatório do Rio de Janeiro, tendo sido discípulo de Henrique Alves de Mesquita, Carlos Severiano Cavallier e Archangelo Fiorito. Organizou e dirigiu vários concertos. Em 1890, participou do concurso para a escolha do Hino da República, obtendo o segundo lugar. Em 1892, compôs o “Hino a Tiradentes”. Em 1894 e 1895, recebeu dois convites para dirigir Conservatórios: um deles seria organizado em Barbacena e o outro, em Pernambuco. Flores optou pelo segundo convite, porém infelizmente o Conservatório não foi criado. Mudou-se para Belo Horizonte, em 1901, com a ideia de fundar a Escola Livre de Música e posteriormente, um Conservatório. Com dificuldades conseguiu instalar a Escola, a qual ficou em atividade até 1923. Maestro Flores faleceu em 1926. (REIS, 1993: 95)

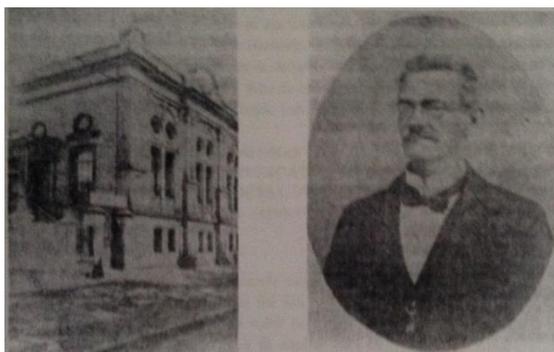


Figura 7 - Escola Livre e Professor Francisco Flores.  
Fonte: REIS, 1993:95

De acordo com familiares, Cesário Mendes sempre gostava de relembrar a passagem por Belo Horizonte, conversar sobre a Escola Livre de Música e seus professores. Embora já tocasse violoncelo, o compositor até então era autodidata e suas primeiras aulas do instrumento foram com os professores que constituíam o corpo docente da Escola, na época: Targino da Matta, filho do compositor João da Matta, e Raphael Hardy, que além de violoncelista também exercia a profissão de arquiteto. Cesário Mendes, além das aulas de violoncelo, estudou solfejo, teoria, harmonia e piano. Foram seus demais professores: o próprio Maestro Francisco Flores, Arrigo Buzzachi e o violinista alemão Carlos Achermann.

Para sobreviver na capital, Cesário Mendes conseguiu emprego na "Alfaiataria Innecco", a qual se localizava na Avenida Amazonas nº 467<sup>49</sup>, região central de Belo Horizonte próximo à Praça Sete de Setembro. Há um fato curioso relatado por Osires Malaquias Beirigo:

Morando em uma pensão perto do Grande Hotel<sup>50</sup>, onde se hospedava a consagrada pianista Guiomar Novais, costumava durante sua temporada, faltar ao trabalho [na alfaiataria] ou levar para casa serviços de arremate, pelo prazer e gosto de ouvir os ensaios da grande pianista. Notava com surpresa quando o piano passava a ser executado a quatro mãos... (apud MENDES, 2010:136).

A paisagem sonora de Belo Horizonte no começo do século XX é marcada pelo surgimento dos cinemas mudos e a presença das orquestras, que tocavam antes, durante e após as seções dos filmes. A maioria destas orquestras era organizada pelos professores da Escola Livre de Música que convidavam os próprios alunos para integrá-las. Os alunos

<sup>49</sup> Dado disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em: 21 set. 2013.

<sup>50</sup> O Grande Hotel se localizava no cruzamento entre a Avenida Augusto de Lima e Rua da Bahia, onde é atualmente o Edifício Maletta. Foi demolido na década de 1940. As maiores personalidades que estiveram em Belo Horizonte se hospedaram nele. Disponível em: <[bhnostalgiablogspot.com.br](http://bhnostalgiablogspot.com.br)>. Acesso em 21 set. 2013.

então tinham a oportunidade de se apresentarem ao lado dos renomados professores e serem reconhecidos no meio musical. Cesário Mendes começou a ser reconhecido entre os colegas e professores da Escola Livre e convidado para integrar a Orquestra do cinema mudo “Avenida”<sup>51</sup>, que se localizava na Avenida Afonso Pena, no prédio da Associação Comercial do Estado. A Orquestra era assim constituída: João Brandão e Arrigo Buzzachi (piano), Altino Flores e Mário Viegas (1º violino), João Jordão (2º violino), Djalma Pimenta (piston), Juvenal Dias (flauta), Oscar Souto Maior (clarineta), Artur Varela (contrabaixo), João Simplício (bateria) e Cesário Mendes (violoncelo).



Figura 8 - Inauguração do Cinema Avenida, na década de 1920.  
Fonte: GOUTHIER, 2012

Cesário Mendes, além de integrar a Orquestra do Cinema Avenida, foi convidado para participar da Orquestra das Municipalidades, apresentando-se ao lado do renomado violinista Flausino Vale. Criada por ocasião do Congresso das Municipalidades durante o governo de Raul Soares, a Orquestra se apresentou no Teatro Municipal e nos jardins do Palácio da Liberdade e era constituída, além de Cesário Mendes ao violoncelo e de Flausino Vale ao primeiro violino, pelos músicos: Brito Barbosa, segundo violino; Machado Enes, contrabaixo; Juvêncio Antunes, flauta; João Zacarias, clarineta e Francisco Campos, piano. (GARIBALDI, 1976:2).

<sup>51</sup> O Cinema Avenida, ou Cine Avenida, foi primeiramente construído em 1910, em um prédio de propriedade dos de Santos, Irmãos & Pinto. Em 1922, o cinema de propriedade da Empresa Gomes Nogueira, foi inaugurado no prédio da Associação Comercial do Estado. “A nova casa de diversões é dotada de uma elegante sala de espera profusamente iluminada e artisticamente ornamentada e de um vasto salão de projeções, cuja construção obedeceu aos mais modernos preceitos de higiene. O salão, fartamente ventilado, tem uma lotação de cerca de 900 lugares, sendo 425 na plateia, 334 nas galerias e 26 camarotes, com 5 lugares cada um. Possui também um excelente palco, sendo o pano de boca um bom trabalho artístico do pintor Victorino Gretti...” (SILVA, 1995:26-27).

Assim Osires Malaquias Beirigo relatou: “Cesário atuou diversas vezes sob direção do Maestro Francisco Nunes, executando belas peças, ao lado de músicos, como Julio Goretti (seu conhecido desde Itapecerica), Viegas, de São João Del Rei e o Prof. Hardy, da Capital.” (apud MENDES, 2010:136-137).

Cesário Mendes fez grandes amizades em Belo Horizonte, porém dentre todos os amigos a figura do violinista Mário Viegas, natural de São João Del Rei, destacou-se. Durante anos, permaneceram em contato através de correspondência.

Houve um fato curioso no período em que Cesário Mendes estava em Belo Horizonte. Encontrava-se na cidade, uma Companhia Italiana de Ópera, a qual sabendo que o compositor tocava violoncelo e também piston, convidou-o para fazer uma tournée com os músicos pelo Brasil, substituindo o pistonista que havia adoecido. Cesário Mendes tocaria piston e violoncelo (MENDES, 2010:43). Porém, ele não aceitou o convite visto que sua vontade era de trabalhar em prol de sua própria cidade. E assim, cumpriu sua vontade. Diante do fechamento da Escola Livre de Música, Cesário Mendes retornou à Itapecerica em 1924, retornando suas atividades musicais em prol da arte itapecericana.

### **3.4 O retorno à Itapecerica: continuidade das atividades como compositor, regente e instrumentista e a docência no Colégio Imaculada Conceição e no Ginásio Padre Herculano Paz**

Conforme mencionado, retornando à Itapecerica, em 1924, Cesário Mendes reassumiu seu trabalho junto à Corporação MNSD e proporcionou um momento áureo para a banda de música:

De volta a Itapecerica, reassumiu a regência da Corporação Musical N.Sra. das Dores iniciando nova fase da música em nossa terra, incentivando o ensino musical dando retretas visando a (*sic*) divulgação da música que na época não contava com outros meios de comunicação. (GARIBALDI, 1976:2).

Devido ao curso realizado em Belo Horizonte na Escola Livre de Música e ao contato com músicos renomados houve um acréscimo musical na atuação artística do compositor. Cesário Mendes se dedicou intensivamente ao trabalho à frente da Corporação,

que continuava presente em todas as festividades religiosas da cidade. Além dessas festividades, Cesário Mendes se engajou em promover mais concertos e organizou várias retretas para a Corporação MNSD se apresentar. Em uma edição do Jornal “A voz do Povo”<sup>52</sup> de novembro de 1925 há a seguinte nota:

Nos festejos organizados pela Câmara Municipal, vamos e venhamos, teve única cousa extraordinária, boa e empolgante, foi a banda Nossa Senhora das Dores. Regida pela batuta impecável de Cesário Mendes, a corporação, à tarde no jardim, executou com maestria diversas peças do seu repertório, inclusive Il Guarany, até hoje não executado entre nós. (apud MENDES, 2010:46)

É importante relatar também o trabalho de Cesário Mendes como violoncelista após seu retorno em 1924. Ele integrou a Orquestra da Academia (Academia Musical Artística Prof. Cesário Mendes), como já citado anteriormente, a qual era assim constituída<sup>53</sup>: Francisco Barbosa Malachias e Antônio Felizardo Siqueira, primeiros violinos; Severo B. Rios, Osires Barbosa Malachias e Miquelina Agresta Malachias, segundos violinos; Cesário Mendes, violoncelo; Aluizio dos Santos, contrabaixo; Antônio Mendes de Cerqueira Filho, flauta; e Fábio Simões, piano. No artigo de GARIBALDI (1976:2), lê-se a seguinte nota sobre a orquestra: “A orquestra de Cordas que dirige é famosa e brinda sempre aos apaixonados da música com suas audições. É sempre convidada a tocar em banquetes e solenidades marcantes”. Cesário Mendes intensificou a prática musical de sua cidade. Não só em bailes e solenidades privadas, mas através das apresentações cívicas e religiosas, como retretas e procissões, pôde levar a arte para cada vez mais perto da população.

Além da Orquestra da Academia, Cesário Mendes se apresentou nas orquestras das seções de cinema mudo do Cine-Teatro Municipal<sup>54</sup> e do Cine Internacional<sup>55</sup>, tocando violoncelo ao lado de vários amigos, aqui listados: Antônio Grego, pianista; Josafat Mesquita, José Barbosa e Nhazinha Ribeiro, violinistas; Artur Toledo, flautista; Eurico Cerqueira, pistonista; José Conceição, contrabaixista e Antoninho Porfírio, percussionista (GARIBALDI, 1976:2).

---

<sup>52</sup> Jornal “A voz do Povo”, n.22, Ano 1, novembro de 1925.

<sup>53</sup> Informação extraída do encarte do disco Alma de um Povo (1979, pág. 5).

<sup>54</sup> De acordo com relato informal de Antônio Carlos Paz, o cinema funcionava junto o teatro, onde é hoje o Banco Itaú, no centro da cidade de Itapeverica.

<sup>55</sup> Ainda de acordo com Antônio Carlos Paz, o Cine Internacional possuiu primeiramente o nome de “Cine Barbarice”. Funcionava onde é hoje o Banco do Brasil.



Figura 9 - Cesário Mendes ao violoncelo.  
Fonte: Arquivo pessoal da família de Mendes

Cesário Mendes também começou seu trabalho como docente em duas escolas em Itapecerica. Lecionou canto orfeônico e teoria musical nos colégios: “Imaculada Conceição” e “Ginásio Padre Herculano Paz”. Promoveu diversas solenidades estudantis a fim de mostrar o trabalho dos alunos e acompanhá-los ao piano. Cesário Mendes formou inúmeros alunos, que até hoje se lembram com saudade de suas aulas. “Aos alunos deixou a imagem de mestre amigo e compreensivo” (GARIBALDI, 1976:2). O professor e historiador Vicente Paulo Diniz assim relata sobre o compositor e suas aulas: “O senhor Cesário foi meu professor de canto no Ginásio. A gente estudava canto orfeônico (...). Ele era um professor boníssimo, não era bravo, enérgico. Professor Cesário era uma alma pura” (CARVALHO; DIAS, 2007:49). No livro “Gymnasium Ad Aeternitatem”, de Vicente Paulo DINIZ (2009:311), que trata a história do Ginásio Padre Herculano Paz, há a seguinte nota:

Existem professores que passam pela vida do aluno e da Escola, apenas existem; (...) mas existem outros ainda que suas vidas não só marcam, mas servem de exemplo para a posteridade; a estes professores nós queremos reverenciá-los de joelhos e em silêncio, numa prece muda pelo nosso respeito e dedicação. Aos primeiros professores do Ginásio, década de 50: Dr. Antônio Felizardo de Siqueira; Dona Aimée Borges de Araújo; (...) Professor Maestro Cesário Mendes de Cerqueira...

No Memorial Cesário Mendes se encontram os planejamentos das provas parciais para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do ensino fundamental (envelope 20 S). Não é possível comprovar para qual escola tenha sido elaborado. Porém, acredita-se que o planejamento tenha sido o mesmo para as duas escolas nas quais Cesário Mendes era docente. Através desses planejamentos, pode-se ter acesso aos pontos abordados em cada turma. Na 1ª série, eram ensinados itens básicos de teoria musical, como pentagrama, compassos, claves, figuras musicais, pausas, escalas diatônicas e cromáticas e assim por diante. Já neste primeiro ano

era introduzida a prática de solfejo e ditado, além de aprendizado de hinos, como o Hino Nacional Brasileiro. Na 2ª série, os alunos se aprofundavam no estudo sobre as noções básicas de teoria, como divisão de compassos simples e compostos, acidentes de armadura, tetracórdios, intervalos simples e compostos e a continuação dos solfejos e ditados e o ensino de hinos. Na 3ª série, além da continuação e aprofundamento do que já havia ensinado, eram acrescentados mais alguns itens, como noções harmônicas, tons menores, tons vizinhos e outros hinos. E na 4ª série, fazia a recapitulação e o aprofundamento dos conteúdos das séries anteriores, quando se estudava acordes, armaduras de clave, sons homólogos, solfejos, ditados e se aprendia outros hinos, como o hino Deus Salve a América.



Figura 10 - Corpo docente e discente do Ginásio Padre Herculano Paz (Cesário Mendes em destaque).  
Fonte: Arquivo pessoal de Osires Malaquias Beirigo

Cesário Mendes certamente contribuiu para a história e o avanço musical de Itapecerica, pelo menos naquela época. Assim, Francisco Barbosa Malachias descreveu:

O maestro Cesário Mendes de Cerqueira foi um desses agraciados por Deus, tornando-se num músico a compositor de exponencial valor. Conseguiu uma cultura magnífica e invejável, o que proporcionou o enriquecimento dos arquivos musicais de Itapecerica com primorosas orquestrações, composições de incomparável beleza e valor, quer no estilo sacro, clássico ou profano. (apud MENDES, 2010:230-231)

Mesmo diante das mudanças do Concílio do Vaticano II, Cesário Mendes continuou com o propósito de resguardar a tradição. De acordo com o atual regente da Corporação MNSD, por decisão de Cesário Mendes juntamente com a paróquia da cidade, optaram por manter algumas cerimônias litúrgicas nos mesmos moldes musicais antigos, nos quais as orações eram cantadas em latim, como: a Missa das dez horas, que acontecia na Igreja Matriz de São Bento, aos domingos e permaneceu por um bom período; e o Setenário de

Dores e as Matinas de Natal que até hoje são mantidas no calendário festivo religioso da cidade.

A partir de seu retorno, Cesário Mendes aprofundou a sua atividade composicional<sup>56</sup>, escrevendo obras que ainda hoje fazem parte do repertório tradicional da Corporação MNSD, contribuindo assim para a história da Corporação e conseqüentemente da cidade. Devido ao respaldo conseguido frente sua atividade musical em Itapecerica, recebeu diversas homenagens, como o nome da já mencionada Academia Cultural e Artística “Professor Cesário Mendes”, em deferência ao seu cinquentenário musical (ver capítulo 2). Não se pode esquecer também da medalha de honra ao mérito recebida em Belo Horizonte no ano de 1979, quando se apresentou juntamente com a Corporação no programa “Três da Tarde”, promovido pelo Palácio das Artes (ver capítulo 3.2). O trabalho musical de Cesário Mendes despertou não só a atenção e admiração de seus conterrâneos, como também de estudiosos e críticos renomados no país. Como já relatado, o crítico Aramis Millarch, em entrevista ao compositor (MILLARCH, 1979), mencionou que o compositor deveria receber uma valorização nacional por tudo que representava para a música brasileira. O jornalista, escritor e folclorista Carlos Felipe Horta (Carlos Felipe), que na época do compositor, trabalhava como jornalista do periódico “Estado de Minas”, escreveu vários artigos sobre o compositor e seu trabalho à frente da Corporação MNSD, o qual teve conhecimento através das apresentações da mesma na Igreja do Horto, em Belo Horizonte. Para Felipe, o compositor também merecia ser valorizado dignamente e em suas inúmeras matérias enaltecia a figura de Cesário Mendes.

As contribuições de Cesário Mendes para a Corporação MNSD e conseqüentemente para Itapecerica são inúmeras. Além das obras compostas, o exemplo deixado como regente, instrumentista e professor em sua cidade, continua sendo passado de geração para geração, o que ajuda a preservar a música em Itapecerica. De acordo com Mary Angela Biason

... não se trata somente do patrimônio material ou arquivístico, mas também o patrimônio humano. A história daqueles músicos que através dos tempos foram compositores, copistas e instrumentistas tocando para uma comunidade ávida por novidades, já configura um imenso patrimônio. (BIASON, 2006:2)

---

<sup>56</sup> Antes deste período, o número de composições foi pequeno.

## CONCLUSÃO

Cesário Mendes: compositor, instrumentista, regente, professor e amante da música e do fazer musical. Sessenta e nove anos dedicados à música, especialmente em sua terra natal. Através do contexto histórico e dos traços biográficos apresentados nesta pesquisa, percebeu-se a importância de todos os trabalhos musicais de Cesário Mendes, não limitando o valor de seu trabalho apenas na área da composição.

Como compositor deixou aproximadamente quatrocentas obras em variadas modalidades dos estilos sacro e profano. Muitas destas obras são ainda executadas pela Corporação MNSD nas tradicionais festividades religiosas e cívicas da cidade, o que ajuda a manter viva a memória do compositor.

Como instrumentista, destacando-se principalmente ao violoncelo, Cesário Mendes teve seu reconhecimento tanto em Itapecerica, apresentando-se em diversos grupos musicais, como a orquestra da Academia, as orquestras dos cinemas mudos ou até mesmo na Corporação MNSD, quanto em Belo Horizonte, tocando na orquestra do Cinema Avenida e em outros grupos menores com músicos renomados, como Flausino Vale e Juvenal Dias.

Como regente, talvez tenha sido um dos maestros a permanecer por mais tempo em uma única entidade musical - quase sete décadas dedicadas à Corporação MNSD - como citou o crítico Aramis Millarchi.

Como professor, ajudou a difundir o ensino musical nas escolas da cidade, na Corporação ou em suas aulas particulares, que até hoje são lembradas por seus inúmeros alunos.

Não se pode pesquisar sobre Cesário Mendes sem citar a cidade do compositor: Itapecerica, onde se respira música até os dias de hoje, em função daqueles que, como o músico abordado, souberam preservar e difundir a música de euterpe. Hoje, a pequena cidade de Itapecerica possui mais de vinte músicos profissionais que tiveram suas bases formadas através do ensino nas instituições musicais da cidade: bandas, orquestra e coral. E a memória dos músicos locais, que fizeram história nestas instituições, a dizer, nas corporações musicais, permanece ainda viva, entre a maioria dos itapecericanos, principalmente entre os que se dedicam às atividades musicais. A cidade preserva nas

festividades locais, obras de compositores que fizeram história na cidade; a Corporação MNSD até hoje mantém a tradição, tocando além das obras sacras de Padre José Maria Xavier, Padre João de Deus de Castro Lobo (compositores religiosos atualmente renomados mundialmente) as obras de Cesário Mendes e de outros músicos locais, como Antônio Mendes de Cerqueira Filho, Francisco Barbosa Malachias e Frederico Anselmo dos Santos Ribeiro.

Devido esta pesquisa acadêmica ter sido a pioneira sobre o compositor abordado, e por isso ser enfatizado a cultura de sua terra natal e sua biografia completa, o quarto capítulo que trata sua produção musical não pôde ser abordado com tanto afinco, limitando-se ao estudo de apenas três obras. Todavia, é importante lembrar o grande número de composições que Cesário Mendes deixou, que estão à disposição para serem expostas e tratadas em futuros trabalhos.

Através do estudo das três obras *Aluizio dos Santos*, *Agnus Dei* e *Antiphona de São Miguel - Cor jesu Eucharisticum*, pôde-se constatar algumas características marcantes do compositor e que ajudam na compreensão da sua linguagem composicional.

Com relação à permanência da execução das obras do compositor, vale lembrar que não só em Itapecerica a memória de Cesário Mendes continua viva. Como citado no capítulo 4.2, em Tiradentes a memória do compositor também permanece lembrada, através da peça *Invitatorio*, tocada durante a festividade do Jubileu da Santíssima Trindade.

Através desta pesquisa, pretendeu-se situar no cenário da música brasileira esta personalidade que muito contribuiu para a vida musical itapecericana. A habilidade e competência composicional de Cesário Mendes, já reconhecidas em sua cidade natal e ainda desconhecidas no Brasil, merecem ser divulgadas. Tendo como referência o trabalho realizado por Curt Lange, exposto na introdução, e suas pesquisas documentais, buscou-se ressaltar a importância de Cesário Mendes como compositor brasileiro e difundir uma parcela de sua riquíssima obra, preservando assim sua memória e conquistando o seu reconhecimento merecido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hermínio Carlos de. “Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição; 85 anos de memória viva em Belo Horizonte”. *Dissertação de Mestrado*. Escola de Música, UFMG, 1999.

BÈHAGUE, Gerard. “Música barroca mineira: problemas de fontes e estilísticas”. *Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia*, nº 2, Janeiro de 1969.

BIASON, Mary Angela. “Catalogação dos Acervos das Bandas Oupretanas”. *XVI Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)*, Brasília, 2006.

CASTAGNA, Paulo Augusto. “Um manuscrito musical brasileiro para os Impropérios da Adoração da Cruz de Sexta-Feira Santa”. *ARTEunesp*, São Paulo, n.12, p.75-105, 1996.

\_\_\_\_\_. “Descoberta e restauração: problemas atuais na relação entre pesquisadores e arquivos musicais no Brasil”. *I Simpósio Latino-Americano de Musicologia*, Curitiba, 10-12 jan.1997. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.97-109. Disponível em: <<http://paulocastagna.com/producao>> Acesso em: 4 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. “O *estilo antigo* na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX”. *Tese de Doutorado*. São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. O ‘estilo antigo’ no Brasil, nos séculos XVIII e XIX. *I Colóquio Internacional A Música No Brasil Colonial*, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.171-215. ISBN 972-666-076-9. Disponível em <<http://paulocastagna.com/producao>> Acesso em 25 out. 2012.

\_\_\_\_\_. “Estilo antigo e estilo moderno na música antiga latino-americana. In: SEKEFF, Maria de Lourdes. *Arte e Cultura: estudos interdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2001. P.69-85. Disponível em: <<http://paulocastagna.com/producao>> Acesso em: 7 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. “Pe. João de Deus de Castro Lobo: vida e obra”. Entrevista a Ligiana Costa, realizada na Radio Cultura FM/SP. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WYWv79ZH8Ds>> Acesso em 21 abr. 2014.

CARVALHO, Flávia Botelho de; DIAS, Tatiana. “Dois séculos de Música e Fé - Corporação Musical Nossa Senhora das Dores”. 1ª Ed. Ampliar Projetos e Eventos Culturais Ltda.

COTTA, André Guerra (org.). “Guia do Acervo Curt Lange”. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005. Disponível em <<http://curtlange.lcc.ufmg.br/>>. Acesso em 10 out. 2013.

\_\_\_\_\_. “História da coleção Francisco Curt Lange”. *Tese de Doutorado em Música - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2009.

CRESPO FILHO, Sílvio Augusto. A música colonial mineira: aspectos do estilo. *Comunicação e Artes*. São Paulo: ECA/USP. Vol. 14, nº10, p. 30-37, 1989.

DINIZ, Vicente Paulo. “Gymnasium Ad Aeternitatem”. Divinópolis: Sidil Ltda, 2009.

DUPRAT, Régis. “O legado de Francisco Curt Lange (1903-1997)”. *Revista Brasileira de Música - Escola de Música - Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://disciplinas.stoa.usp.br/>. Acesso em 12 ago. 2013.

DUPRAT, Régis; DUPRAT, Rogério. “Dobrados - Pesquisa, restauração, arranjos e regência”, 2011. Disponível em: <<http://www.acervoorigens.com/2011/04/dobrados-pesquisa-restauracao-arranjos.html>>. Acesso em 20 mai. 2014.

FELIPE, Carlos. “Tem uma banda tocando coisas de amor ao lado de Deus”. 2ª seção. *Belo Horizonte*, 22 set. 1976.

\_\_\_\_\_. “Itapecerica canta há quase 200 anos com a sua banda”. Transcrição do *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 19 set. 1979.

\_\_\_\_\_. “A música mineira de luto. Mestre Cesário morreu”. *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 4 ago. 1981.

GARIBALDI. “Igual a Cesário Mendes Cerqueira virá outro igual a nós?” *Jornal O Itapecerica*, ano IV – nº 30. Itapecerica, 30 nov. 1976.

GOUTHIER, Juliana. “Cinema, uma diversão ‘honesta’”. *Jornal O Tempo*, 2012. Disponível em: < [http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/juliana-gouthier/cinema-uma-divers%C3%A3o-honesta-1.202181?login=true#\\_](http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/juliana-gouthier/cinema-uma-divers%C3%A3o-honesta-1.202181?login=true#_) > Acesso em: 20 set. 2013.

GUÉRIOS, Paulo Renato. “Heitor Villa-Lobos: o caminho da predestinação”. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. In: ISIDORO, Raquel Almeida Rohr de Oliveira. “A obra para violoncelo de Alceu Camargo: edição, aspectos didáticos e históricos”. *Dissertação de Mestrado em Performance Musical - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2011.

GROVE, Dicionário de Música. Edição concisa. Editado por Stanley Sadie. Zahar editora, 1994.

ISIDORO, Raquel Almeida Rohr de Oliveira. “A obra para violoncelo de Alceu Camargo: edição, aspectos didáticos e históricos”. *Dissertação de Mestrado em Performance Musical - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2011.

LANGE, Francisco Curt. “La música en Minas Gerais: un informe preliminar”. *Boletín Latino Americano de Música*. Rio de Janeiro, ano 6, n.6 abr. 1946.

\_\_\_\_\_. “A música religiosa em Minas”. *O Diário*, set. 1944. In COTTA, André Guerra. “História da coleção Francisco Curt Lange”. *Tese de Doutorado em Música - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. [Carta] 2 jun. 1965, São Paulo [para] MENDES, C., Itapecerica. 1f. Solicita informações sobre arquivo de banda.

MARCIANO, Padre. “Itapecerica no Horto”. *Jornal O Itapecerica*, ano IV – nº 30. Itapecerica, 30 nov. 1976.

MENDES, Cesário. *Agnus Dei*. In “Missa in honorem a Sancti Sebastianni”. Coral Itapecerica. Minas Gerais, 2010. (CD de música)

\_\_\_\_\_. *Aluizio dos Santos*. Itapecerica: manuscrito do autor. (Partitura)

\_\_\_\_\_. *Aluizio dos Santos*. In “Dois Séculos de Música e Fé”. Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, 2007. (CD de música)

\_\_\_\_\_. *Antífona de São Miguel - Cor Jesu Eucharisticum*. Itapecerica: manuscrito do autor. (Partitura)

\_\_\_\_\_. [Carta] 14 mai. 1938, Itapecerica [para] SIQUEIRA, José Bernardino de. Itapecerica. 1f. Envio da partitura *Invitatorio*.

MENDES, Paula Tháís Malaquias e. “Cesário Mendes de Cerqueira: vida e obra de um compositor itapecericano”. *III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET)*, São Paulo, 21-24 de Nov.2006. Anais, pág. 264-268.

MENDES, Sebastião Roque Rabelo. “Passos em Compassos: de Cesário Mendes”. Divinópolis: Sidil Ltda, 2010.

MERRIAN, Alan. “The Anthropology of Music”. Northwestern University Press, 1964.

MILLARCH, Aramis, 1979. Disponível em < <http://www.millarch.org/audio/renato-de-moraes-ces%C3%A1rio-mendes>> Acesso em: 8 ago. 2013.

MOURA, Antônio de Paiva, 2002. Disponível em: <<http://www.asminasgerais.com.br/?item=CONTEUDO&codConteudoRaiz=87>> Acesso em: 21 nov. 2013.

MOREIRA, Gil Antônio; BARBOSA, Constantino. “Itapecerica - sua fé, sua música”. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1984.

MOREIRA, Gil Antônio. “À sombra do Campanário: dados genealógicos e casos pitorescos das famílias Mendes, Ribeiro e Cerqueira em Itapecerica - MG”. Itú: Ottoni Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. Paróquia de São Bento de Itapecerica-MG. “Semana Santa em Itapecerica”. Divinópolis: Sidil Ltda, 1997.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. “Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)”. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural: Ed. Santa Edwiges, 1993.

RESENDE, Fabíola Moreira. “Orquestra Ribeiro Bastos de São João Del Rei/MG: prática e aprendizagem musical em uma tradição tricentenária”. *Dissertação de Mestrado*. Escola de música, UFMG, 2011.

REZENDE, Maria Conceição. “A Música na História de Minas Colonial”. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SCALZO, Marília. “Uma história de amor à música: São João Del Rei – Prados – Tiradentes”. São Paulo: BEI Comunicação, 2012.

SILVA, Maria do Carmo Costa - Prefeitura de Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura. “O Fim das Coisas - as Salas de Cinema de Belo Horizonte”. Belo Horizonte, PBH, 1995. (97 p.). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21117936/O-Fim-Das-Salas-de-Cinema-em-BH#>> Acesso em: 12 out. 2013.

## ANEXOS

### ANEXO B. FOTOGRAFIAS DE CESÁRIO MENDES



Casamento de Cesário Mendes e Maria Raymunda (1927).  
Fonte: MENDES (2010:49)



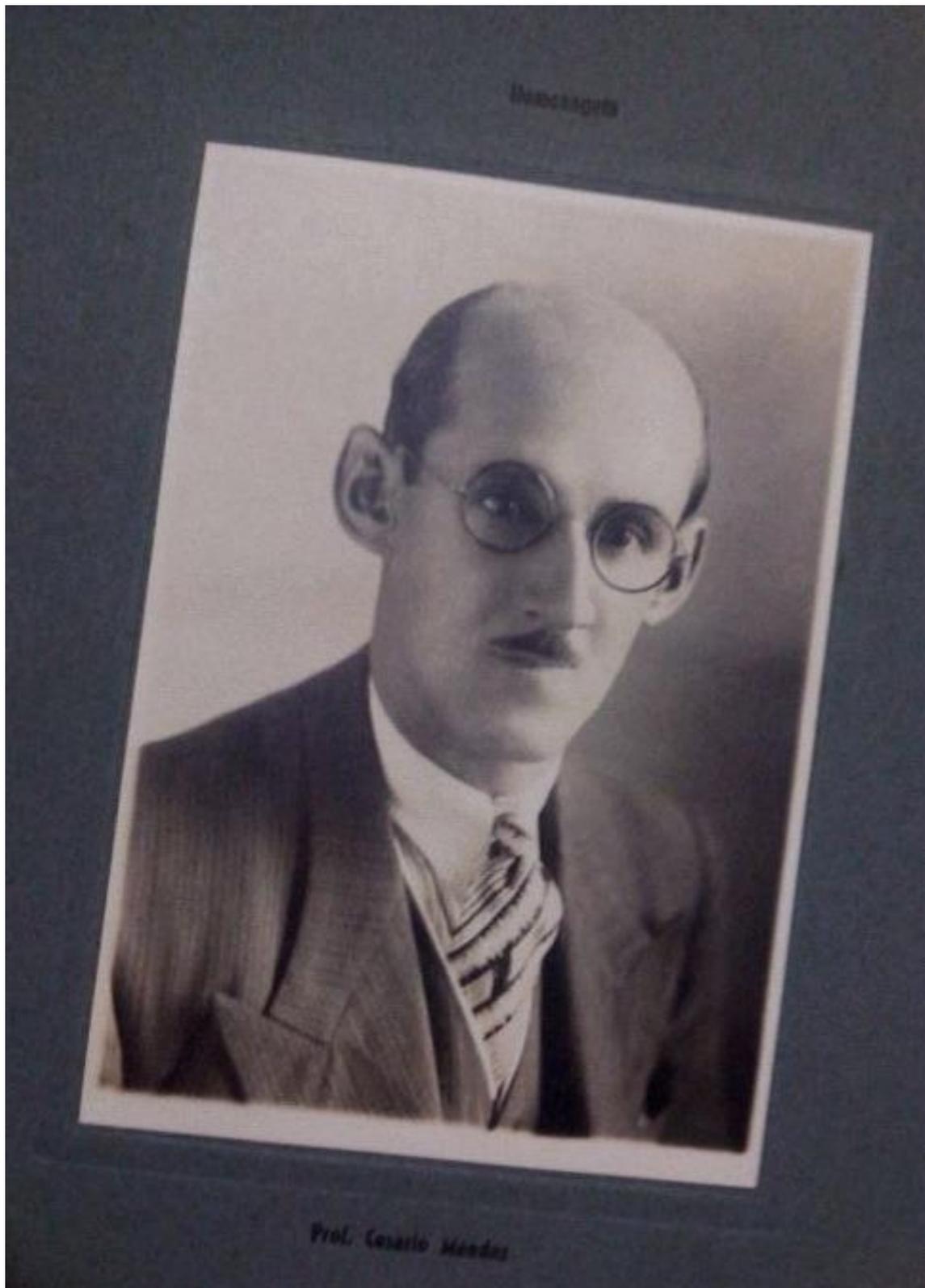
Cesário Mendes e sua esposa Maria Raymunda (1979).  
Fonte: Memorial Cesário Mendes



Orquestra da Academia Cultural Artística Professor Cesário Mendes (1977).  
Fonte: MENDES (2010:119)



Apresentação da Corporação MNSD na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.  
Fonte: Arquivo pessoal de Osires Malaquias Beirigo



Fotografia de Cesário Mendes no álbum das formandas do Colégio Imaculada Conceição (1939)  
Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Olívia Malaquias de Oliveira



Sport Club Brasil (1919) – Cesário Mendes em destaque.  
Fonte: Arquivo pessoal de Osires Malaquias Beirigo

## ANEXO C. DOCUMENTOS PESSOAIS DE CESÁRIO MENDES

Claudio Pebussy (1862-1918)  
 Nasceu em Saint-Germain-en-Laye  
 a 22 de agosto de 1862.  
 Faleceu por ocasião da guerra  
 1914-1918, com a idade de 56  
 anos.

Francisco Braga (1868-1945)  
 Nasceu o maestro F. Braga  
 na cidade do Rio de Janeiro,  
 no dia 15 de Abril de 1868.  
 Morreu no dia 14 de março  
 de 1945. (com 77 anos)

Francisco Manoel da Silva  
 1795-1865

Nascido no Rio de Janeiro  
 no dia 21 de fevereiro de  
 1795.

Morreu no Rio de Janeiro no dia  
 18 de dezembro de 1865.  
 com (70 anos)

Seu primeiro professor foi  
 o insigne maestro padre  
 José Maurício.

Seu testamento foi escrito e  
 assinado no dia 14 de agosto  
 de 1865. Quatro dias  
 depois, isto é, no dia 18,  
 falecia o grande maestro,  
 consagrado autor do Hino  
 Nacional Brasileiro.

Notas sobre alguns compositores (caderno de anotações de Cesário Mendes).

Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lúcia Mendes Rabelo

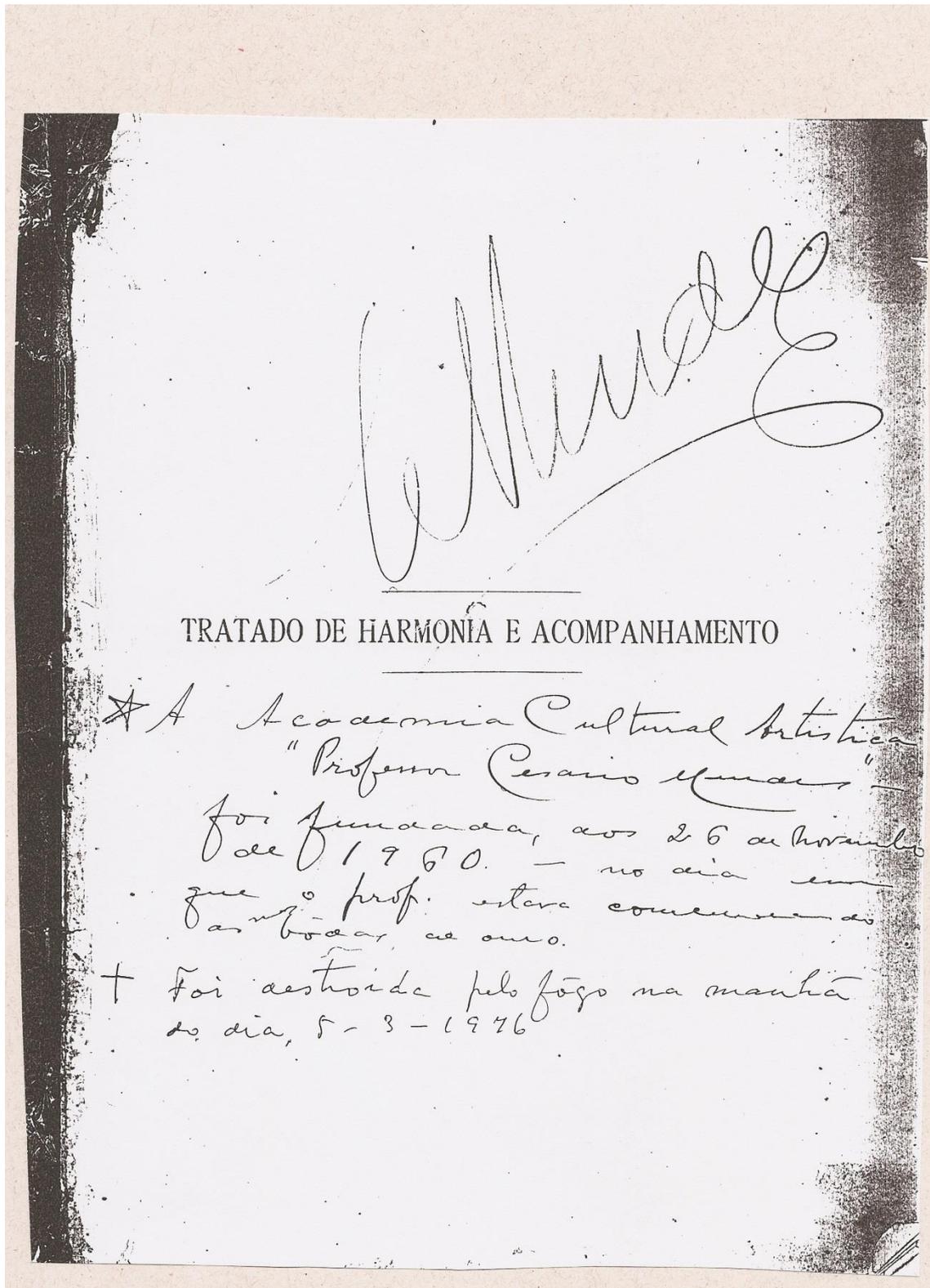
— Apresentação —  
 Este livro é dedicado  
 as crianças da minha terra.  
 Não tem este meu pequeno  
 trabalho, a pretensão de ser  
 uma obra original. é  
 apenas um apêndice  
 de tudo o que tenho <sup>lido</sup> aprendido.  
 Com esse trabalho pretendo  
 concorrer também com  
 o meu contingente ajudan-  
 do aos que trabalham na  
 educação artística da  
 mocidade.

Colluço

Os grandes músicos,  
 os grandes talentos, estes  
 não se fazem: — surgem  
 espontaneamente. São como  
 um prêmio do Destino a  
 determinadas criaturas para  
 o esclarecimento dos seus.

2

Apresentação do pretendido livro (citado no segundo capítulo).  
 Fonte: Arquivo pessoal de Ana Lúcia Mendes Rabelo



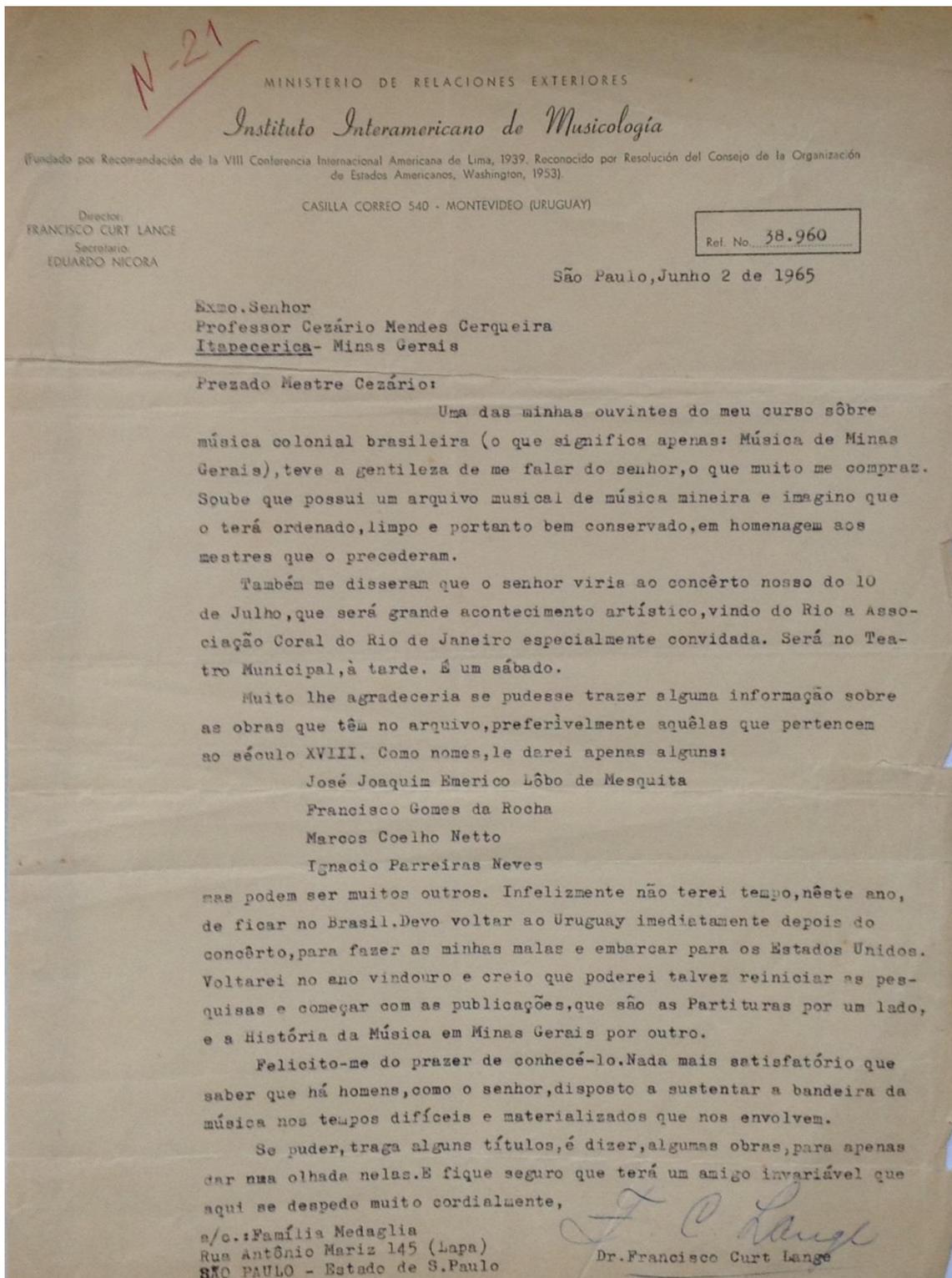
Dados sobre a Academia Cultural Artística Professor Cesário Mendes, escrito pelo próprio compositor.  
 Fonte: Memorial Cesário Mendes

A Academia Cultural Artística "Professor Cesário Mendes" — foi fundada aos 26 de novembro de 1960 — no dia em que o prof. estava comemorando a sua bodas de ouro.

A Academia foi a B. H. na T. V. (Tambora): no dia 17 de maio de 1964.

Os meus primeiros professores foram: Arnaldo Bastano de Carvalho e Arnaldo Marguete. (em Itapicirica)

Foram meus professores em B. H. no ano de 1963 — os seguintes mestres: Francisco José Flores, Sérgio Broyachi, Carlos Acheomani, Rafael Hardy e Virgílio F. da Matta. Colegas: Engenheiro Guadagnini e Elvino do Nascimento.



Carta de Francisco Curt Lange para Cesário Mendes (1965).  
Fonte: Arquivo pessoal da família de Cesário Mendes

Pe. José Bernardino  
 muito saudas eu vis a V. Revma.  
 segue junto a isto o Invitativo para o novenario  
 a S. S. Trindade que V. Revma. mandou-me fazer.  
 Não é um trabalho de múnico-liturgico, apenas a expressão  
 de minha vocação pela grande arte da múnica, que tanto  
 fala a alma como ao coração.  
 Foi escripto ao correr da pena, nos intervallos  
 de multiplas occupaões, - pelo que peço V. Revma.  
 mil desculpas.  
 Recibi o programma da festa o qual vos agradeço.  
 Notei no programma o seguinte erro de V. Revma.  
 Pintar-me como um gigante (em múnica) sendo  
 eu um humilde anãozinho.  
 Espero que S. S. Trindade perdoe V. Revma.  
 d'esse peccado protegendo-me, com a brilhante  
 execução de conjunto múnica de maior alcance  
 no estado de Minas no meu modesto e simples  
 inv.  
 Eu V. Revma. amigo certo  
 Cesário Mendes  
 14/5/38

Carta de Cesário Mendes para o amigo Pe. José Bernardino (1938).  
 Fonte: Arquivo pessoal de Antônio Carlos Paz

Lairó

Ahi vai uma parte das musicas da  
Comedia Na Boa d'igo Na Cidade, pe-  
dindo-te o especial favor de collocar  
nellas 2 centros e 1 baixo ate amma-  
nhã cedo, que ip<sup>a</sup> ensaiamos a Tarde,  
eu não tenho tempo e nem ideia pa isso  
estou organisando as da Comedia 30 Ro-  
toes, estou passando-as pa banda.

Espero ser servido

Do amigo

José Pires

27-12-923

Saudade do meu filho

A cada instante que em mim bar te via,  
 Tão manso e bom e de um olhar tão lindo,  
 Meu coração saltava de alegria,  
 E eu ansioso beijava te sorrindo,  
 Mas durou pouco esta felicidade  
 Pois tua vida não foi mais que um sonho,  
 E assim, viste partir para a eternidade  
 Como um anjinho, pallido e tristonho!

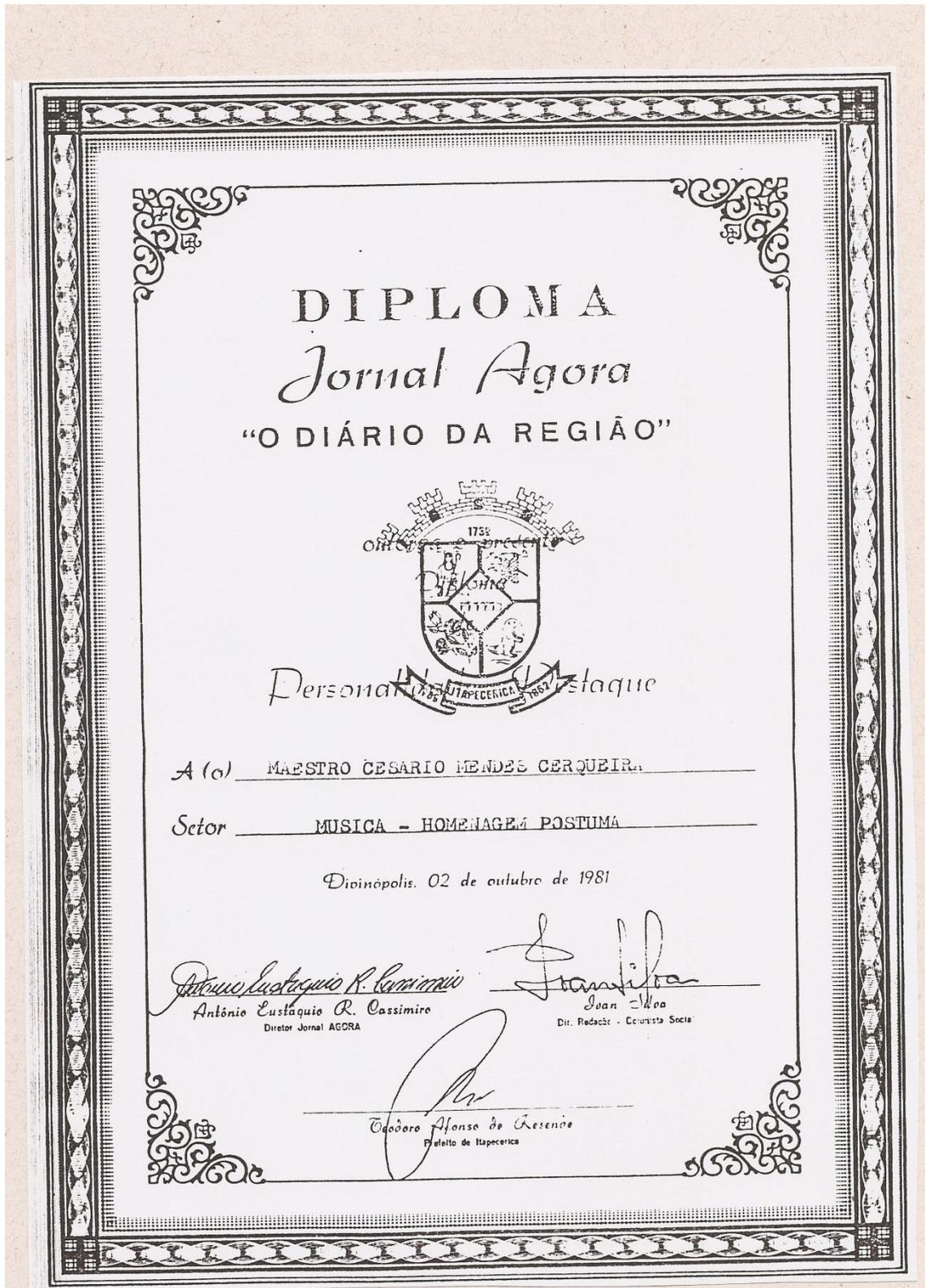
Com que tristeza agora e com que angústia  
 Encontro o que foi teu e te sei ver,  
 Contemplando com os olhos rasos de água  
 Tuas buchas pequeninas ora vazias...

E ao ver chorar à sepultura tua,  
 Caece perante Deus meu apollo e suminho,  
 Não ha o que me console e diminua  
 A imensa dor de te perder, meu filho!

28/6/1934

Poesia de Cesário Mendes (1934), em decorrência do falecimento de seu filho - Cesário Mendes de Cerqueira Filho - com apenas dois anos de idade.

Fonte: Memorial Cesário Mendes



Homenagem Póstuma ao compositor  
 Fonte: Arquivo pessoal da família de Cesário Mendes

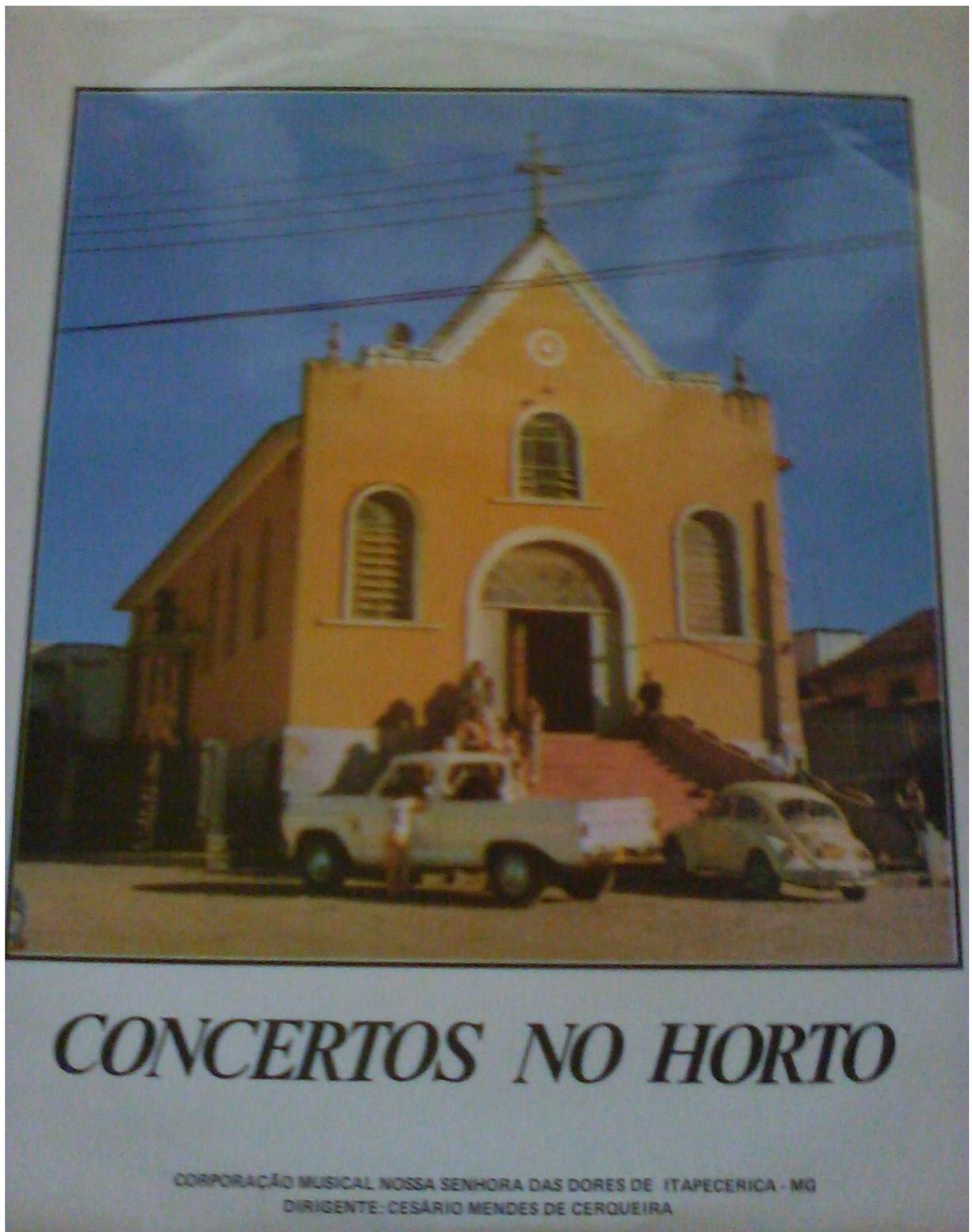
**ANEXO D. OUTROS DOCUMENTOS**

Divisão da Corporação MNSD em Carrara e Catimbáu  
Fonte: Arquivo pessoal de Osires Malaquias Beirigo

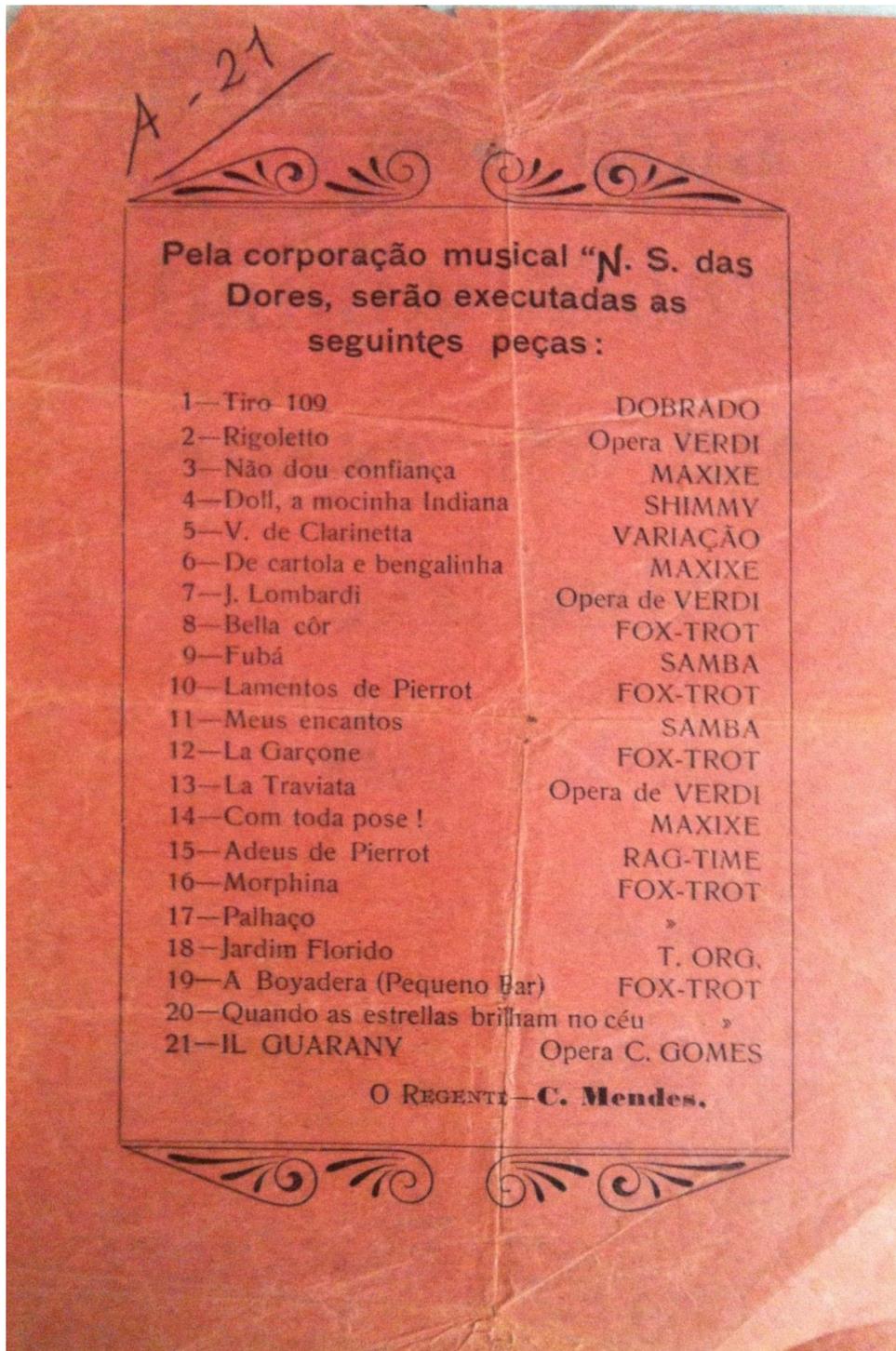


Capa do disco "Alma de um Povo" (1979)

Fonte: Arquivo pessoal de Belchior Lourenço Rabelo Mendes



Capa do disco "Concertos no Horto" (1980)  
Fonte: Arquivo pessoal de Belchior Lourenço Rabelo Mendes



Programa de concerto da Corporação MNSD  
Fonte: Memorial Cesário Mendes



Cine-Teatro Municipal, de ItapetERICA (1950).  
Fonte: Arquivo pessoal de Osires Malaquias Beirigo

## A música mineira de luto. Mestre Cesário morreu

Carlos FELIPE

Ele iria completar, em dezembro, 85 anos de idade. Destes anos, quase todos foram dedicados à Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, da cidade de Itapeverica, da qual era maestro há exatamente 68 anos, período que, certamente, não deve ter nenhum precedente na história da música nacional.

Estamos falando do maestro Cesário Mendes Cerqueira, que morreu na semana passada, em sua terra natal, deixando, além da esposa, filhos e netos, uma vastíssima obra musical que não pode ficar abandonada.

Aliás, temos a certeza que ela continuará sendo cultivada, pois conhecemos Itapeverica, seu povo, a família do velho Cesário e a Corporação Musical Nossa Senhora das Dores uma entidade já duas vezes centenária, que mantém intactas as tradições musicais de Minas.

De qualquer maneira, o que dói é ver morrer um mestre, um músico da estirpe de Cesário Mendes, sem que ele tivesse recebido o justo e digno valor merecido, principalmente por parte das autoridades estaduais, que desconhecem ainda o seu trabalho.

Quanto a nós, a ligação com Cesário Mendes começou através de seu filho, o nosso querido Padre Zicó, (Sebastião Roque), vigário da paróquia do Senhor Bom Jesus do Horto.

Filho de maestro, padre Zicó vinha há muito tempo promovendo uma verdadeira integração de sua paróquia com a cidade de Itapeverica e, em especial com a Corporação Nossa Senhora das Dores.

Há muitos anos que a corporação sempre se apresentou na paróquia do Horto, em concertos que foram divulgados no ESTADO DE MINAS, algumas reportagens assinadas por este mesmo repórter.

Acompanhamos, passo a passo, a verdadeira epopéia da Nossa Senhora das Dores para gravar o seu primeiro disco.

Antes que muita gente, posteriormente, usasse este método, a Nossa Senhora das Dores conseguiu as verbas necessárias para o disco por meio de venda antecipada, com cada membro da entidade vendendo dez exemplares.

O disco foi lançado em 1979 e, na contracapa, assinada por nós, escrevemos que "é de se lamentar que um disco de tão grande valor histórico-cultural como este tenha que ser feito pelo próprio povo, quando há tantas entidades oficiais e particulares que deveriam ser as primeiras a procurar manter em gravação o que constitui a herança de séculos de tradição e de arte".

O segundo disco veio em 1980 e levava o título de Concertos no Horto (o primeiro era Alma de um Povo) e teve o patrocínio conjunto da Corporação Musical Nossa Senhora das Dores e da Paróquia do Horto.

Neste segundo disco, por uma deferência toda

especial do maestro Cesário, ele resolveu nos homenagear com um dobrado com nosso nome e uma marcha festiva com o nome de Ilana, minha filha.

O dobrado foi composto e apresentado pela primeira vez no lançamento oficial de "Alma de um Povo", em Itapeverica. Maestro Cesário dizia que este repórter tinha o espírito e as feições de um mouro e, por isso mesmo, colocou características hispânicas no dobrado.

Em 1979, conseguimos com que a Nossa Senhora das Dores se apresentasse no "Três da Tarde", programação de música que o Palácio das Artes realizava no Parque Municipal. Ela tocou então para uma multidão de 15 a 20 mil pessoas. Na Semana da Música, realizada em novembro no Palácio das Artes, Maestro Cesário foi um dos agraciados com a Medalha de Honra ao Mérito, tendo, na época, causado admiração em estudiosos e críticos, um deles Aramis Jilarch de Curitiba, que julgava ser necessária uma valorização nacional para o velho músico, por tudo quanto representava para a música brasileira.

Não houve tempo para isso. Na semana passada, Maestro Cesário Mendes se foi. No caixão, rodeado de centenas de familiares, amigos e de todos os componentes da Nossa Senhora das Dores, instrumentistas e cantores do coral, ele parecia sorrir o sorriso de alguém que já está executando mais músicas lindas para uma imensa platéia admirada.

Seu enterro foi algo de que Itapeverica nunca se esquecerá. É importante, porém, que a cidade e a própria Minas Gerais prossigam com o trabalho do velho Cesário Mendes. A corporação Musical Nossa Senhora das Dores é uma entidade que deve ser mostrada a todos os mineiros, por seu valor, seu repertório e suas tradições. Lógico que Mestre Cesário vai fazer falta, mas quem duvida de que ele não estará sempre presente no meio da banda? Afinal, como esquecer o velho maestro, que, durante quase 70 anos esteve à frente, dirigindo, compondo e, de vez em quando, repreendendo amigavelmente os erros deste ou daquele músico?

Temos certeza de que a Nossa Senhora das Dores vai continuar cada vez mais forte, cada vez mais ligada às tradições de Itapeverica e de Minas. Foi esse o legado do Mestre Cesário.

Quanto a ele, foi reforçar a Orquestra Celestial, e nós quase poderíamos dizer que Santa Cecília, padroeira dos músicos, já o colocou à frente de alguma orquestra e de um coral lá no céu. Mas aos anjinhos e santos um conselho: procurem tocar direito suas trombetas e flautas e cantar bem as salmodias, senão Mestre Cesário se zanga e repreende.

E ele sempre entendeu muito bem de música para ter direito a isso.

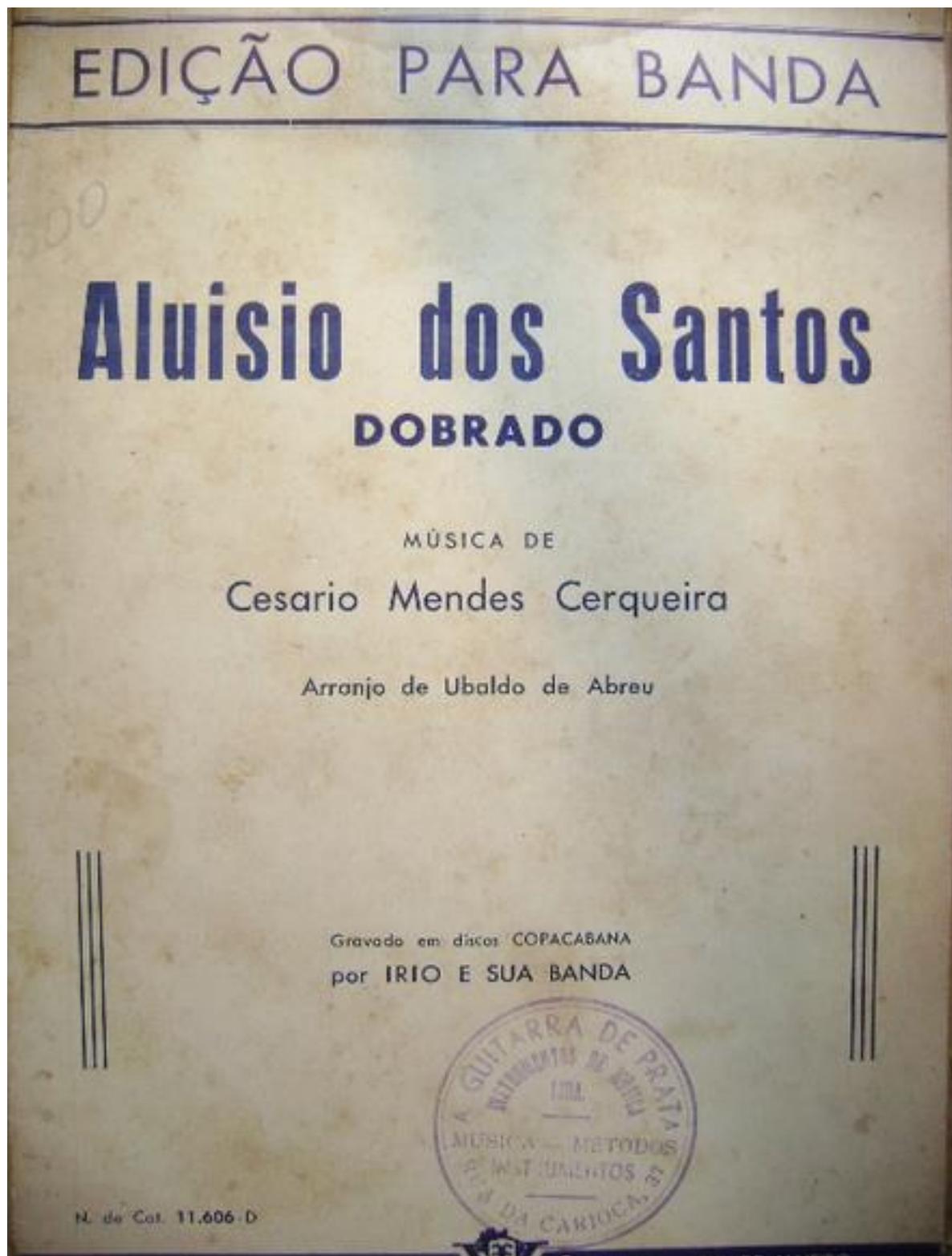
04-08-81

*Transcrição do Jornal "Estado de Minas" do dia 4/8/81, como testemunho de imprecioso culto de saudade à memória do Maestro Cesário Mendes Cerqueira dos componentes da Corporação Musical N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> das Dores*





Orquestra do Cinema mudo Odeon (Targino da Matta ao violoncelo e Flausino Vale ao violino). Fotografia de 1923.  
Fonte: <<http://www.reocities.com>>



Capa do arranjo de Ubaldo de Abreu para o dobrado *Aluisio dos Santos*.  
Fonte: site de vendas <<http://rj.quebarato.com.br>>